



Dia Mundial da Saúde Oral

Comemorado na ES D. Pedro V no dia 20 de março. Pág.: 3-6

4 de MAIO 2017
DIA ABERTO Pág.: 7

No âmbito do PAA da ES Camões, realiza-se todos os anos o Dia Aberto, uma atividade que envolve toda a comunidade educativa e aberto ao exterior. Em vários espaços da escola decorrem workshops, conferências, exposições, mostras de trabalhos. Duas alunas finalistas fizeram a respetiva reportagem, referindo a importância deste evento para a escola, o seu carácter agregador, a revelação de uma criatividade latente e o orgulho de ser "aluno do Camões".

A POESIA ESTÁ NA VIDA
ESCOLA SECUNDARIA DE CAMOES

Alunos da ESAD ganham o Young Business Talents Nacional.:Pág.: 24-25

ESAD
GRANDE PREMIO ISAG
3468€

1º LUGAR
5000€

EDITORIAL

Aproveito esta oportunidade para reconhecer a iniciativa promovida pelas docentes bibliotecárias de criar o TRÍ-VIO com a qualidade que lhe reconhecemos e com a possibilidade de as três Escolas, seus alunos e docentes podem cooperar na publicação de seus trabalhos.

Feito este reconhecimento, procurarei falar da Escola (1) começando por referir que a Escola é uma questão filosófica na medida em que os primeiros problemas que se colocam sobre a mesma são problemas filosóficos, relativos aos princípios que a regem enquanto instituição e que aparecem hoje envolvidos em alguma confusão, sobretudo, quando se trata da natureza precisa daquilo que é para ensinar e daquilo que é para avaliar. Tudo o que possa trazer clareza e precisão em matérias mal esclarecidas tem, por isso mesmo, valor filosófico.

A Escola é um sistema de ensino e de enquadramento das jovens gerações, desde o pré-escolar até ao ensino superior ou, dito de outro modo, é um lugar de aprender certas coisas determinadas de certas maneiras determinadas, um lugar de reunião e de estudo que deve ser fácil de garantir. Para que uma Escola funcione bem, no quadro social, político e cultural que nós conhecemos e que, em parte, caracterizamos pela palavra democracia, é necessário, sabemos-lo bem, que a confiança reine e de uma maneira multilateral, isto é, entre os pais, os alunos, os docentes, as direções dos estabelecimentos e a administração da tutela, confiança nas pessoas e confiança no sistema educativo.

Há pelo menos três domínios em que a contribuição da filosofia aparecerá incondicionalmente legítima e indispensável e que são: a) as problemáticas da aprendizagem; b) a história e o futuro da cultura intelectual; c) e, a consistência dos saberes ensinados. Existem hoje múltiplas abordagens sobre aprendizagem no campo da psicologia experimental ou das neurociências. Olivier Houdé propõe-nos uma

teoria da resistência cognitiva afirmando "que aprender a resistir aos conflitos intercerebrais é importante para o nosso desenvolvimento cognitivo, o que equivale a dizer, para a aquisição de conhecimentos e para a capacidade de raciocínio. É um sinal de inteligência". António Damásio, por seu lado, num dos seus textos, conclui que: "a nova evidência neurobiológica, no que respeita ao papel fundamental da emoção na cognição, tem potencial para importantes inovações na ciência da aprendizagem e na prática de ensino".

Valeria a pena: interrogar os excessos de retórica e os aspetos vagos dos conceitos clássicos da cultura do espírito; refletir sobre o destino da educação humanista na história do ensino; reexaminar os conflitos de legitimidade entre retórica, filosofia, ciências experimentais, ciências sociais ou tecnologia; abordar de frente os problemas relativos aos fundamentos das hierarquias culturais; e, examinar os objetivos da educação escolar a fim de evitar erros, impasses e vã fraseologia [Denis Kambouchner].

Parece claro que toda uma série de ensinamentos (língua materna, matemáticas desde o nível mais elementar, ciências da natureza, história, filosofia, literatura, educação cívica ...) solicitam rearranjos aos docentes para que retomem um conceito novamente orgânico e dinâmico dos objetos de que se ocupam.

(2) A reflexão sobre a Escola leva-nos naturalmente a colocar a questão pedagógica e aqui seria interessante fazer uma análise do ato pedagógico. E, a seguir, afigura-se-nos importante aproximar a pedagogia de algumas ciências com particular ênfase para as neurociências falando-se já de neuropedagogia (Olivier Houdé). A pedagogia permanece uma arte, mas ganharia muito se se apoiasse em dados científicos atualizados explorando entre muitos assuntos os fundamentos cognitivos da leitura e da aritmética, a plasticidade cerebral e a reciclagem neuronal. Em contrapartida, o mundo da educação,

informado como está da prática quotidiana – a atualidade da pedagogia – poderia sugerir ideias originais de experimentação.

(3) A nossa relação com a Escola é uma relação de cuidado porque ela é o lugar em que adquirimos os conhecimentos fundamentais que a humanidade foi lentamente construindo e a partir deles podemos inovar e assegurar o futuro. Neste aspeto, convém que a Escola esteja atenta às transformações do mapa dos saberes e que garanta o ato de comunicação e de construção cultural que ela tem por missão assegurar (Olga Pombo). É por este motivo que temos de assumir cuidado com esta instituição, com os saberes e com as pessoas adotando a gramática própria da ética do cuidado e dos seus quatro elementos: a atenção, a responsabilidade, a competência e a capacidade de resposta. Chegados aqui gostaria de afirmar que a Escola é uma instituição que deve ser compreendida mais através de um modelo orgânico do que através de um modelo mecânico. Assim, cuidaremos dela como se fosse um organismo vivo que se autoregula pelas emoções positivas e pela razão, pelos afetos e pelas ideias, pela energia e pela estrutura. As Escolas são comunidades vivas onde se ensina, se aprende e se convive apresentando sinais vitais próprios, com o seu espírito de lugar específico de que convém conhecer a sintomatologia e a farmacologia adequadas. Neste sentido, gostaria de citar Flomena Molder quando afirma que "o espírito do lugar é uma energia viva que passa pelas pedras, abaixo do rio, acima do rio, pelas margens, pelas ervas que crescem, pelas pessoas que lá habitam. Não há maneira de fazer introduzir o espírito do lugar senão por essa energia viva, assim como se não houver entre as palavras uma energia viva, temos uma sintaxe morta, um esqueleto" (M.^a FLOMENA MOLDER, *As nuvens e o sagrado*, Lisboa, Relógio D'Água, 2014, P. 86).

António Cruz, Diretor do
AE Santa Maria dos Olivais

FICHA TÉCNICA

Conceção e implementação do projeto: Professoras bibliotecárias Lúgia Aruda (ES D. Pedro V), Lurdes Castanheira (ES António Damásio) e Teresa Saborida (ES Camões).

Coordenação do projeto: Lúgia Aruda, Lurdes Castanheira e Teresa Saborida.

Revisão de artigos: Lúgia Aruda, Lurdes Castanheira e Teresa Saborida, docentes do grupo 300.

Colaboração das professoras bibliotecárias: Ana Vilela (AE das Laranjeiras), Lucinda Marques (AE das Laranjeiras), M.^a de Lourdes Martins (AE Santa Maria dos Olivais) e M.^a de Lurdes Grácia (AE Santa Maria dos Olivais).

Conceção e montagem gráfica: Alexandre Rodrigues e Carla Rodrigues, docentes de Informática da ES D. Pedro V.

Periodicidade: um por período letivo

Email: lgia.aruda@ael.edu.pt - teresasaborida@escamoes.pt - lurdes.castanheira@aeolivais.pt - jomaltrio@gmail.com

DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL



A Direção-Geral de Saúde (DGS), a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Plano Nacional de Leitura (PNL), através do projeto Saúde Oral Bibliotecas Escolares (SOBE), comemoraram o Dia Mundial da Saúde Oral "BOCA SAUDÁVEL ao longo da vida. Viva com confiança", no dia 20 de março de 2017, entre as 10:00h e as 13:00h, no auditório da Escola Secundária D. Pedro V. Assumimos o papel de repórteres e vamos contar-vos como tudo aconteceu.

O programa iniciou-se com a visita à exposição itinerante sobre saúde oral na biblioteca da ES D. Pedro V, o que correspondeu a uma ligeira alteração do programa devido à agenda dos Senhores Secretários de Estado presentes.

Cerca das 9:50h, a Dr.ª Natácha Ferreira, do PNL, abriu a sessão referindo que o dia 20 de março era o Dia Mundial da Saúde Oral. Apresentou o primeiro orador e o painel de convidados.

9:53h – O Diretor do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, professor Amílcar Santos, cumprimentou as entidades presentes e o público em geral e mencionou a importância das bibliotecas para a divulgação do conhecimento e do desenvolvimento de atividades educativas, entre elas a saúde oral. Salientou, ainda, o contributo da educação escolar no âmbito da saúde oral na disseminação de bons hábitos nas famílias, a partir dos alunos e do que estes aprendem na escola e que levam para casa. Sobre esta matéria

deu o exemplo da reciclagem de resíduos hoje praticada quase de modo instintivo pelos adultos - hábito benéfico que muito ganharam com a influência dos mais novos e da consciência ambiental induzida pelas atividades escolares sobre o tema.

O Diretor-Geral da Saúde, o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde e o Secretário de Estado da Educação tomaram, de seguida, a palavra.

9:58h – O Diretor Geral da Saúde, Dr. Francisco George, focou o relatório que coloca Portugal na linha da frente e que mostra, a nível mundial, a melhoria de cuidados de saúde que Portugal oferece, reconhecendo internacionalmente o trabalho feito ao nível de saúde oral. Focou, ainda, a publicação do livro sobre dentes saudáveis, que será apresentado nesta sessão.

10:05h – O Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. Fernando Araújo, falou da importância da educação para a saúde oral das crianças e das iniciativas para melhorar o sistema de saúde em Portugal.

10:10h – O Secretário de Estado da Educação, Prof. Dr. João Costa, elogiou as iniciativas da ES D. Pedro V, falou da relevância do Projeto SOBE e da sua importância, mencionou que a biblioteca escolar é um local onde toda a gente se encontra na escola. Falou da importância da literacia dizendo que é sinónima de cidadania e que, nesse aspeto, as escolas desempenham um papel fundamental na área ambiental e de como a escola tem obrigação de ensinar aos alunos a importância da saúde e de informá-los sobre esta. Felicitou mais uma vez a iniciativa do Projeto SOBE e de todos os implicados nesta iniciativa.

10:14h - A Dr.ª Natácha Ferreira, do PNL, apresentou os elementos do painel do Projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares) e Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.

10:15h – A Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, Dr.ª Manuela Pargana Silva, cumprimentou todas as pessoas presentes. Salientou a parceria



entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde e as produções dos alunos geradas pelas atividades. Mencionou como a iniciativa se tem revelado profícua, falou dos kits distribuídos ao longo destes anos e da boa receção por parte das escolas e dos alunos face às atividades promovidas. Sublinhou que a distribuição dos kits transpôs as fronteiras nacionais, chegando mesmo a Timor e à Guiné Bissau. Referiu que as escolas aderiram muito bem às iniciativas, o que é importante para se criarem novas linhas para promover a saúde.

10:20h – O Comissário do PNL, Prof. Dr. Fernando Pinto Amaral, felicitou a iniciativa do Projeto SOBE e relembrou que foi aluno da ES D. Pedro V. Falou do PNL. Focou a importância dos professores na promoção da saúde, pois são eles que interagem com os alunos. Mencionou que a palavra foi o grande veículo do progresso humano e que sem uma boca saudável a passagem da palavra fica comprometida. Disse que a escrita também é importante, pois é uma criação intelectual, falou da memória e de alguns poetas portugueses, como Ruy Belo e Herberto Helder, para reforçar a importância da boca e relembrou que este dia também é o dia da felicidade.

Continua na pág. seguinte



DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL - cont.



10:30h – A Dr.ª Margarida Jordão, da Direção Geral da Saúde, destacou os parceiros privados, aos quais transmitiu o agradecimento por fazerem parte do projeto SOBE pois, sem estes, não seria possível desenvolver este projeto e disse querer que a DGS continue a apostar no SOBE.

10:38h - A Dr.ª Natacha Ferreira, do PNL, apresentou os elementos do painel seguinte.

10:40h – A Dr.ª Margarida Costa, Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares (CIBE) e a Dr.ª Cristina Sousa Ferreira, da Direção Geral da Saúde, fizeram a sua apresentação baseada nos resultados preliminares da análise do questionário efetuada aos professores bibliotecários e profissionais de saúde envolvidos no Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral. Este questionário iniciou maioritariamente sobre a abrangência do projeto SOBE e sobre a perceção e utilização dos recursos e materiais lúdico-pedagógicos pelos profissionais no terreno. Esta análise permitiu estabelecer um ponto de situação em relação ao projeto, assim como estabelecer pistas para o seu desenvolvimento no futuro.

10:50h – Entrada dos alunos do pré-escolar da EB1/JI Mestre Amalido Louro de Almeida do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna seguidos do 2.º ano da EB1/JI das Laranjeiras.

11:05h – A Dr.ª Cristina Batista, mentora do projeto *Smile Dance*, mencionou que estudou na ES D. Pedro V e que é empreendedora. Falou sobre o sorriso e a dança, da importância do sorrir nas nossas vidas e de uma cultura de sorriso na educação, pois sorrir é criar empatia. Referiu bases científicas na área



das neurociências que comprovam a eficácia desta metodologia na aprendizagem.

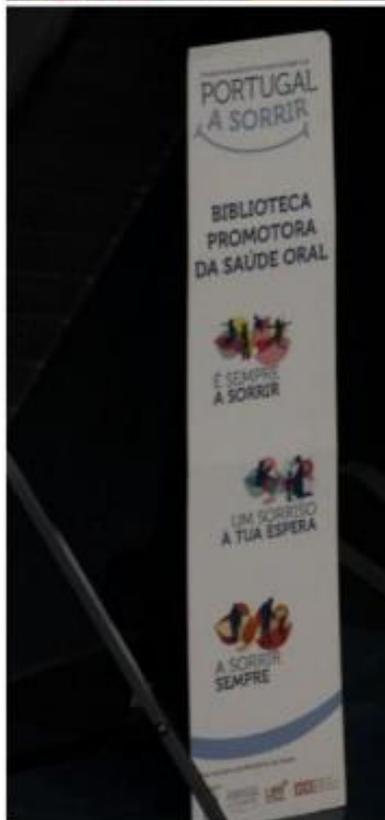
11:20h – O Dr. Miguel Lopes Oliveira, médico em cirurgia maxilo-facial do Centro Hospitalar de Lisboa Central, apresentou o livro de sua autoria denominado *O Meu Espelho da Saúde Oral*. Esta obra convida a uma interação direta com o leitor através de uma superfície espejada, permitindo que a criança possa fazer uma autoavaliação da sua saúde oral. Dá também a conhecer as doenças orais e as suas consequências e propõe boas práticas em saúde. O livro, cuja edição foi apoiada pela Fundação Sema Henriques, está integrado no projeto SOBE, estando prevista a distribuição de cerca de 2.300 exemplares a nível nacional, ou seja, um exemplar por cada biblioteca pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares. A sua apresentação teve visualizações de pequenos filmes e/ou partes de filmes. O autor interagiu com os alunos do pré-escolar e do 2.º ano.

11:35h – A Dr.ª Carla Mendes, do Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte, demonstrou como aprender a saúde oral a dançar com os alunos do pré-escolar da EB1/JI Mestre Amalido de Louro de Almeida do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna.

11:50h – Teve lugar um workshop denominado “Lanche Saudável”, feito pelas nutricionistas Dr.ª Beatriz Ferreira, Dr.ª Inês Aparício, Dr.ª Joana Carrigo e Dr.ª Sofia Mendes, da Direção-Geral da Saúde, que o prepararam com os ingredientes fornecidos pela nossa escola e que constava de espetadas de fruta (cada espetada tinha uma rodela de banana, um morango, uma uva roxa e um pedaço de maçã) e uma sandes colorida que era uma bolinha de pão de mistura com uma fatia de queijo, uma folha de alface e cenoura ralada.

As fotografias foram tiradas pelos alunos do Clube de Fotografia da ES D. Pedro V, Daniel Lucena, 10.º12 e Olga Shara, 11.º11 e com o apoio do professor Nuno Realinho.

André Martins, n.º 1, 10.º 6 e Diogo Silva, n.º 9, 10.º 6



DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL—EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA



Segunda-feira, 20 de março, pelas 10.00h da manhã, foi inaugurada na biblioteca da Escola Secundária D. Pedro V uma exposição itinerante de saúde oral subordinada ao tema *Visita a saúde dos teus dentes*.

Esta exposição permitiu descobrir como se desenvolve a dentição e o que se pode fazer para a proteger. Também foi possível perceber a função dos dentes, mas sobretudo a importância da escovagem e da vigilância da saúde oral.

A inauguração foi precedida de uma sessão no auditório da escola, na qual foi apresentado um balanço do trabalho desenvolvido, sobretudo nos infantários e escolas do 1.º ciclo no âmbito da prevenção para a saúde oral.

Este trabalho resulta de uma feliz parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação Nacional. Os resultados positivos obtidos provam a necessidade e a importância do trabalho realizado por diferentes instituições que se juntam, na procura dos mesmos fins.

O sucesso da exposição levou o seu prazo a ser alargado no tempo, permitindo aos alunos da escola interagir plenamente com o material exposto.

Hugo Tomás Fernandes, n.º 18, 10.º 9, ES D. Pedro V



DIA MUNDIAL DA SAÚDE ORAL - OPINIÃO



A Direção-Geral de Saúde (DGS), o Plano Nacional de Leitura (PNL) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) celebraram um protocolo, em julho de 2011, com o intuito de desenvolver ações de promoção de leitura, da saúde e bem-estar centradas num projeto que reúne estas duas valências: saúde oral e bibliotecas escolares (SOBE).

O projeto SOBE propõe um desafio a todas as escolas: aumentar a qualidade da divulgação da saúde oral, o número de parcerias com as escolas e outras instituições e o grau de percepção da importância que esta área da saúde tem para as famílias e as crianças.

O lema do SOBE é *Boca saudável ao longo da vida. Viva com confiança.*

A Escola Secundária D. Pedro V contribuiu com as suas instalações e organização para que o evento se pudesse concretizar.

A sessão realizada no dia 20 de março do projeto SOBE teve o objetivo de promover a saúde oral com ajuda das Bibliotecas Escolares. O SOBE tem uma grande relevância na educação das crianças, uma vez que de forma divertida consegue ensinar e transmitir a importância de uma boca saudável. Este projeto contribui para que as crianças tenham cuidados com a saúde cada vez mais cedo. São oferecidos kits de escovagem a todas as crianças acompanhados por um livro que ensina a escovar os dentes. A oferta destes kits permite que crianças de famílias com mais dificuldades tenham acesso a estes tipos de bens primários. A junção da saúde com a educação é fundamental para a aprendizagem. E, por

essa razão, o SOBE constitui-se como uma iniciativa inovadora, dinâmica, útil, facilitadora da aprendizagem e promotora da universalização dos cuidados da saúde oral.

A DGS adquiriu 350.000 kits de Higiene Oral para distribuir pelas escolas e jardins-de-infância que tenham projetos de saúde oral, principalmente para aquelas instituições onde os alunos escovam os dentes diariamente nas suas instalações.

Gostámos de ter estado presentes. Também apreciámos o modo de convite feito pela professora de português/professora bibliotecária da ES D. Pedro V: convidou-me, a mim, Mafalda, por ser a delegada de turma, e eu escolhi os restantes elementos, de modo a que pudéssemos fazer os artigos para publicação no *Trívio*. Todos os eventos deveriam ter alunos com esta incumbência. São acontecimentos desta importância que justificam a leitura e a escola. O lanche saudável, oferecido a todos os participantes, foi diferente do habitual, pois tinha fruta. Com o calor foi mesmo apetitoso! Deliciámo-nos!

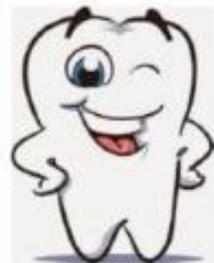
Vimos o *Smile Dance* com as crianças que frequentam o ensino pré-escolar, da EB1/JI Mestre Arnaldo Louro de Almeida do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna. Não tiveram vergonha, própria da idade, e dançaram de um modo muito alegre.

No entanto, achamos que ainda há alguns aspetos que devem ser melhorados no próximo ano. O programa oferecido deveria ser seguido, para que as pessoas presentes pudessem acompanhar o evento. Por outro lado, deveria ter havido uma pausa, pois foi tudo muito rápido e acelerado!

Margarida Silveira n.º 22, 10.º 6 e Mafalda Silva n.º 21, 10.º 6, ES D. Pedro V



**Boca saudável ao longo da vida
Viva com confiança**



A leitura deve ser para o espírito, como o alimento para o corpo, moderada, saudável e digerível.

François Fénelon



Marcaadores feitos pela professora bibliotecária da ES D. Pedro V e oferecidos aos presentes.



DIA ABERTO DA ESCAMÕES



No dia 4 de maio, logo pelas primeiras horas da manhã, era fácil notar que este não seria um típico dia de aulas. O frenesim que se sentia pelos corredores levava os de fora a pensar porque razão seria toda aquela agitação. Turmas de um lado para o outro, funcionários e professores que respondiam a mil e uma perguntas, salas ocupadas para workshops, ginásios desportivos abertos a todos os alunos - nada disto faz lembrar um dia normal na nossa escola.

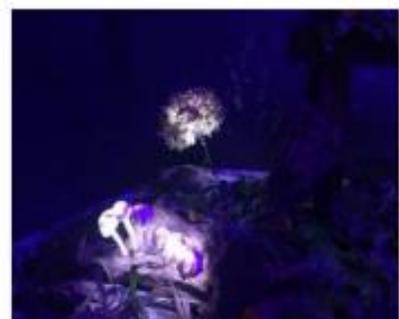
O primeiro tempo da manhã foi mais ou menos o usual, sendo os alunos direcionados para as respetivas salas de aula. Contudo a partir das nove horas começaram numa das salas os workshops de língua Hindi e dança nepalesa. Depois às nove e meia, iniciava-se no ginásio a demonstração de robots (kits de robots Fischertechnik), com alguns alunos do curso profissional de informática e as respetivas professoras. À hora do intervalo, e enquanto observávamos os trabalhos expostos pela parede do ginásio de alunos das turmas de artes, de ciências, vimos também alguns trabalhos de português sobre Mafra no tempo do "Memorial do Convento". Os alunos de artes expuseram as suas obras que iam desde o desenho de natureza morta, feito pelos alunos do 10º ano, ao desenho de objetos e de retratos pelos alunos do 11º ano e, por fim, pinturas realistas, com algumas réplicas de pinturas famosas,



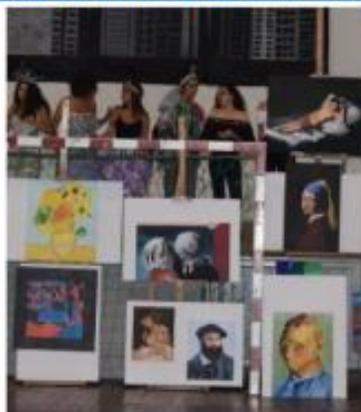
que conseguiram cativar os outros alunos e professores, feitos pelos alunos do 12º ano. Por esta altura, tivemos oportunidade de ver a primeira parte do desfile de moda feito pelo 11º F.

Pelas dez horas encaminhámo-nos para o auditório onde decorreu a conferência "A Química do Amor", com o convidado João Telo, professor do IST. Das dez às onze e meia, deram-se mais workshops como o de língua e cultura nepalesas, cozinha indiana, cozinha nepalesa e língua chinesa. Também a partir das dez horas se iniciaram as visitas ao Museu da escola, por Alda Pais e Catarina Leal, não esquecendo que na biblioteca decorria a sessão Sermões por Cristina Guerreiro (F.L.L.) e Rosa Costa.

Nova interrupção, mais um intervalo. E depois de aconchegar o estômago com as panquecas feitas pela Associação de Estudantes regressámos ao ginásio para ver a segunda parte do desfile de moda, que refletiu o trabalho e empenho dos alunos pela sua área de estudos. Seguidamente, das onze horas até à uma e quinze da tarde mais workshops aconteceram, entre eles o de cozinha nepalesa, língua chinesa, caligrafia japonesa, pintura Mehndi (com direito a tatuagens de Henna). Trabalhos de Geografia eram apresentados pelos respetivos alunos para todos os interessados. Por volta da uma da tarde o jogo CounterStrike-Source, pelo 1.º N, começava com o nome LanParty. Continua na pág. seguinte



DIA ABERTO DA ES CAMÕES - cont.



Depois de uma merecida pausa para almoço às três da tarde começava no auditório a cerimónia anual de entrega de prémios do XII Concurso Literário Camões e III Concurso Literário de Inglês, que enalteciam a frase: "A poesia está na vida" de Mário Dionísio. Pela mesma hora, no ginásio começava a demonstração de drones com voo sincronizado.

E por forma a completar tudo o que acontecia ao longo do dia houve a divulgação do Curso de Técnico de Contabilidade (regime noturno), da Matemática e da Natureza, com posters e cartazes, de trabalhos de Aplicações Informáticas B, Oficina de Artes, Desenho, História e Cultura de Artes e Geometria Descritiva. Houve também a atividade *Latim à Solta* e visitas à Horta Camões.

No Pavilhão desportivo, os alunos do Curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva dinamizaram o torneio de basquetebol aberto 3x3. Nas caves, a turma 12.º A revelou o seu belo trabalho interdisciplinar no âmbito das disciplinas de Português e de Aplicações Informáticas. Esta exposição tinha o nome de "Jardim do Tempo", consistindo num jardim feito através de materiais orgânicos, iluminado a partir de lâmpadas LED. Um trabalho desafiante e deveras fascinante, que teve lugar nas caves da escola nos dias 3 e 4 de maio.

A escola não parou é preciso dizer!



Por haver tantas opções estas foram restringidas a um certo número de alunos e, acima de tudo, as aulas continuarão! O dia aberto do Camões é muito interessante porque primeiro não mostramos a escola a quem não conhece mas rerepresentamo-la a quem já está bem familiarizado com ela; segundo, porque nos aproxima enquanto uma comunidade, que se interessa pelo trabalho de cada um como aluno e que cresce e se inspira com toda a criatividade à sua volta e, por último, porque nos orgulha ser alunos da Escola Secundária Camões.

Nós enquanto alunos somos muito diferentes, há inúmeras coisas que nos separam como o sítio onde nascemos, a língua que falamos, a cultura adotada, as disciplinas favoritas, etc., mas é neste dia que nos aproximamos uns dos outros, sem medos. O grupo de estrangeiros da nossa escola, com nepaleses, indianos, descendentes de japoneses, chineses foram eles que "sairam da caixa" e apresentaram cada workshop a si destinado. É esta interculturalidade que é bonita nesta escola, sem preconceito, sem medos, sem muros. Da parte dos alunos, que venham mais

dias como estes onde somos reconhecidos e damos reconhecimento ao outro!

Inês Santos e Joana Gato, 12.ºH, ES Camões



O MUNDO, OS EUA E TRUMP - OPINIÃO



No passado dia 23 de Fevereiro, assistimos à conferência do Professor José Gomes André sobre o tema "O Mundo, os EUA e Trump".

Na minha opinião, a conferência foi bastante diferente de todas as outras a que já assisti, tendo sido muito interessante e envolvente, já que o professor tinha muito bom humor e postura, mas também se notava que havia estudado e preparado o tema em questão.

Acho que o facto do tema ser atual e polémico também influenciou muito de forma positiva, pois todo o auditório estava a par da situação debatida, tomando-se um ponto a favor para que todos estivessem atentos às palavras do professor.

Na conferência, começou por se abordar a relação amor/ódio entre a Europa e a América: apesar de estes dois continentes divergirem em ideais políticos, a Europa acaba por ser uma grande consumidora de música, cultura, comida americana etc., o que torna esta relação controversa.

No entanto, a América tem um destaque mundial enorme, e foi exatamente sobre a sua importância a nível mundial que o professor André Gomes falou a seguir, dando exemplos da imersidade de factores que demonstram efetivamente essa importância, como o facto de os EUA terem a maior economia mundial, de ser um território que tem 325 milhões de habitantes, perfazendo 3% da população mundial, de serem a maior potência militar do mundo, acausando também os maiores gastos militares, mas acima de tudo, o facto de os EUA terem uma interdependência comercial com os outros países do mundo; tudo isto entregue a um lunático que quer fechar-se no seu próprio mundo, fechando o próprio mundo e as suas fronteiras, o que mais tarde se pode tornar uma crise mundial, afetando diversos outros países por causa dessa mesma interdependência comercial.

Seguidamente e partindo de pontos anteriores, foi assim que o tema "Trump" se desenvolveu, abordando pontos que são comuns à opinião pública sobre este sujeito controverso, sendo ele um desrespeitoso quer da imprensa, quer de toda a história e

cultura dos EUA, incluindo o seu antecessor, ou por qualquer outro tema, pois este sujeito é um ignorante que só quer saber da sua própria opinião, resistindo à ideia de aprendizagem, não sabendo escutar, pois pensa que "tudo aquilo que já aprendeu é tudo aquilo que tem de saber". Rejeita também a ideia de globalização, pois quer criar fronteiras entre os EUA e os outros países, nomeadamente o muro que quer construir separando o México dos EUA ou interditando o livre comércio internacional, ignora e tem absoluto desprezo pelos factos (ciência), afirmando que o aquecimento global é mentira, tendo a ciência já comprovado com estudos que o demonstram o contrário, não tendo também nenhum poder de observação, pois possui uma convicção única, o que torna o diálogo impossível.

Um sujeito fechado e retrógrado como este a governar uma das maiores potências mundiais é assustador, e pior ainda é pensar que esta potência possa ser bloqueada ao mundo.

A visão que Trump tem sobre o mundo torna-o uma pessoa ignorante e desprezível, e é preocupante o facto de que a culpa de ele estar na presidência dos EUA e ter chegado onde chegou não se deve única e exclusivamente a ele, mas também às pessoas que votaram nele, obviamente apoiando os seus ideais propostos em campanha, ou seja, apoiaram ideais racistas e extremistas como fechar as fronteiras do país a determinadas culturas e religiões ou a deportação de imigrantes [note-se que a própria primeira-dama é imigrante o que acaba por se tornar irónico] ou a construção do tal muro na fronteira do México e dos EUA [um segundo muro de Berlim]? Pior do que ter um louco no poder é ter vários loucos que o ajudem.

Vivemos numa Era preocupante, em que não existe a preocupação sobre o que se passa no mundo, onde, apesar de todos os meios informativos, as pessoas não estão informadas, o que as torna permeáveis a discursos fáceis, sem conteúdo ou grande reflexão, acabando por ser aliciadas por ideias que poderão estar erradas, pois nesta era em que a informação é mais rápida e de mais fácil acesso, pode ser manipulada, induzindo ao erro.

A sociedade não está

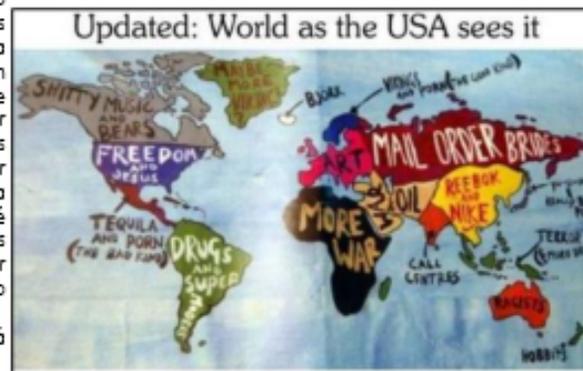
preocupada com o estado da política atual, o que leva a decisões erradas por vezes cruciais, e a eleição de Trump foi fruto dessa inconsciência. Vivemos num mundo em que apenas nos focamos no "EU" e nas nossas próprias ideias, e não no "NÓS" que nos ajudaria a evoluir enquanto sociedade avançada que somos (ou pelo menos parecemos).

Na antiguidade, ser-se cidadão era participar ativamente na vida social e política do País, mas os modernos interpretam o conceito "liberdade" num sentido pessoal do termo, num mundo onde a liberdade muitas vezes é escassa, onde muitos morrem para a conseguir, deixando tudo para trás na sua busca, muitas das vezes sem chegar a obtê-la. Para nós, que vivemos numa sociedade desenvolvida, a liberdade é-nos quase garantida, mas se refletimos bem sobre o assunto, não passa de um simples véu tênue que pode ser alterado a qualquer momento, pois trata-se de uma garantia do presente e não sabemos se será do futuro.

Gostei do facto do professor André Gomes nos mostrar o mundo de uma perspectiva que muitos de nós não tínhamos, de nos abrir os olhos ao facto de que cada um de nós é responsável e que temos opiniões e liberdade, coisas que a muita gente é negada e que nós negligenciamos porque nos parece ser um dado adquirido à nascença, e tomamos como garantida para o resto da vida, mas que pode não ser assim, e que de um momento para o outro nos pode ser tirada, de tão frágil que é.

Se Trump está onde está, a culpa não é só dele, também é nossa, uma sociedade cega e incauta que precisa ser informada, para que estes erros não sejam cometidos no futuro, mas acima de tudo, para não deixar cair o mundo, nem o que os nossos antepassados nos deram e que tanto lhes custou, que é a nossa liberdade.

María João Moreira, 11. *N (Humanidades), ES
António Damásio



As perturbações obsessivas compulsivas pertencem às perturbações de ansiedade, em que cerca de 2 a 3% a população têm pensamentos, impulsos ou imagens mentais estranhos e por vezes assustadores que são valorizados e, por vezes, tidos em conta como algo que possa acontecer no futuro. Apesar dos esforços feitos para se libertarem destes pensamentos, estão de tal forma enraizados que estas perturbações acabam por interferir na sua vida quotidiana criando uma angústia muito elevada.

As pessoas com este problema podem, por vezes, ter rituais, comportamentos habituais repetitivos que não conseguem evitar de executar, criando assim rotinas diárias de desgaste e de ansiedade. Estas rotinas diárias podem trazer alívio à ansiedade, mas também podem provocar problemas de adaptação à vida académica, social, familiar e profissional.

Estas perturbações têm dois componentes: a obsessiva e a compulsiva. A

obsessiva destina-se aos pensamentos, aos impulsos e às imagens mentais afiadas a surgirem na cabeça sem razão aparente que geram ansiedade de natureza, em alguns casos, assustadora e angustiante por serem estranhos e descontextualizados com a realidade. Surgem repetidamente e são difíceis de afastar. A compulsiva cumpre uma função de alívio da ansiedade provocada pelo componente obsessões.

Os familiares para ajudarem devem criar um ambiente de compreensão e apoio, valorizando todo esforço mesmo que pareça pouco, ajudar a criar momentos de tranquilidade e de descanso, porque este tipo de perturbação tende a piorar principalmente com o stress e com as mudanças. Devem manter-se calmos e criar "espaço" para os rituais por mais estranhos e incompreensíveis que sejam e ter atenção para não participar nas obsessões e por fim não desesperar, não criticar ou não utilizar esta doença como alvo/argumento de discussão e

não aumentar os embaraços provocados pela doença.

Para o tratamento existem quatro tipos de intervenções psicoterapeutas com a psicoterapia comportamental, a cognitiva, a atitude e a emocional. As pessoas que sofrem destas perturbações podem ser classificadas por: os limpiados, os verificadores, os perfeitos, os organizadores, os colecionadores e os ruminadores.

Diana Pires, n.º 8, 10.º 6, ES D. Pedro V

Bibliografia

Clinica da Saúde Mental do Porto. O que é a Perturbação Obsessivo-compulsiva? Disponível em 29/03/2017 em:

<http://www.clinicadasaude mentaldoporto.pt/002.asp?Idga=0:0:0:55:0:0:1:0:0&at=54>

OP Lisboa. Perturbação obsessivo-compulsiva. Disponível em 29/03/2017 em:

<http://oficinadepsicologia.com/>

sobransiedade/obsessivo-compulsivo

PSIMEDI – Serviços Médicos e Clínicos. (2017). A

Perturbação Obsessivo-Compulsiva. Disponível

em 29/03/2017 em: <http://www.psimedi.pt/index.php/material-didatico/22-perturbacao-obsessivo-compulsiva>

AS MÃES NAS LARANJEIRAS

No dia nove de maio de dois mil e dezoito, as mães do 3.º B vieram à escola das Laranjeiras comemorar com os seus filhos o Dia da Mãe.

Quando chegaram, estávamos todos reunidos na sala multimédia, preparados para fazermos algumas apresentações.

A primeira atividade apresentada foi um poema da Luísa Ducla Soares, que se chamava «A mãe». Depois de lermos o poema às mães, elas bateram palmas porque adoraram a nossa leitura. Logo de seguida, apresentámos uma dramatização com falas feitas por nós às mães, que se intitulava «Oh mãe!» Depois fomos três a três ler às mães uma pequena parte do livro que fizemos, que eram as suas prendas maravilhosas e que começámos a fazer logo no mês de abril. No final, a Lara Salomé, a Natacha, a Leonor e o André fizeram uma pequena dança que tinham preparado para apresentar às mães.

Depois das apresentações os alunos foram para a sala comer um pequeno lanche feito por nós, mas as mães foram depois de nós para vermos se estava tudo pronto. Nós fizemos biscoitos de chocolate, bolachas de limão e chá frio.

Depois de termos lanchado foi a hora da despedida e todas as mães se despediram da professora e agradeceram o convívio.

Mateus Flores e Rodrigo Ramos 3.º B, EB1/JI das Laranjeiras

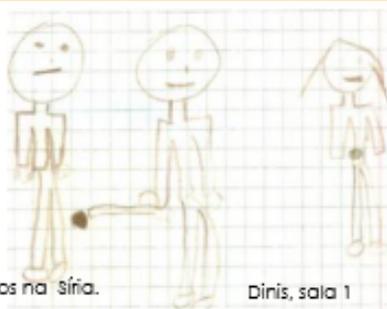


OS MENINOS REFUGIADOS



Os meninos na Síria.

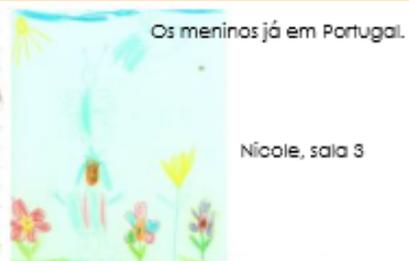
Olívia, sala 1



Denis, sala 1

No dia 26 de abril, chegaram à nossa escola, Frei Luís de Sousa, três meninos e duas meninas da Síria. São refugiados da guerra!

EB1/JI Frei Luís de Sousa



Os meninos já em Portugal.

Nícole, sala 3



Isabela, sala 3

O "UCEU CAMÕES" EM MAFRA

No dia 13 de fevereiro de 2017, as turmas do 12º ano da Escola Secundária de Camões fizeram uma visita a Mafra, no âmbito da disciplina de Português, e do programa de estudo relativo à obra de José Saramago, *Memorial do Convento*.

Já em Mafra, o programa da excursão começou com uma visita guiada ao Palácio Nacional de Mafra, alusiva à obra de estudo; seguida de uma caminhada até ao local no qual, devido às referências presentes na obra, se presume viviam alguns dos protagonistas; foi, então, dado aos alunos algum tempo livre para almoçar e descobrir individualmente a vila de Mafra, e, nomeadamente, os jardins do Convento; por fim, a viagem de volta, tendo-nos sido destacados alguns locais mencionados em *Memorial do Convento*.

Pessoalmente, a parte que achei mais interessante foi a própria visita ao Palácio. Penso que o grupo em que me inseri teve uma guia muito simpática, e que se fazia compreender muito bem por um público como o nosso, e acho que essa vantagem enriqueceu bastante a visita. Ela também fez uma boa distinção ao explicar a diferença entre a realidade e a história do convento e da sua construção e a ficção de Saramago (bem como do trabalho de investigação do autor para a esofra da narrativa). Fiquei a compreender muito

melhor a obra, e ela propôs um ponto de vista a partir do qual ainda nem sequer tinha pensado: a comparação entre os dois casais da obra, Baltasar e Blimunda e "el-Rei" e a Rainha; quando li a obra, penso que o meu foco principal foi, não só a relação entre Baltasar e Blimunda, mas também a aventura deste casal ao envolver-se com o Padre Bartolomeu e o seu projeto. Mas, enfim, penso que até essa visão focal ficou um pouco distorcida com o final do livro (...). Relativamente à obra, esta visita também se centrou muito no "caminho da pedra", e de como esta importante parte do livro faz referência à crítica geral do "povo trabalhador versus o capricho de um rei". Como qualquer obra "substancial", esta parte de análise é muito significativa e não pôde deixar de me fazer pensar.

Nunca tendo estado anteriormente no interior do Convento de Mafra, não poderia ter imaginado a grandiosidade da obra, e se não soubesse que uma enorme parte da população masculina de Portugal tinha sido levada, contra a sua vontade, para trabalhar naquela construção, não compreenderia como teria sido concluída em tão pouco tempo. Os espaços são enormes e ricos, caindo na categoria transitiva entre o estilo Barroco e o Rococó – o primeiro, caracterizado pelo excessivo ornamento, o "horror ao va-

zio"; o segundo, nascido com o instinto de combater o primeiro, o que deu a esta edificação um requinte distinto.

O Palácio é constituído por inúmeras salas, com as mais diversas finalidades, desde quartos reais a salas de convívio, cada compartimento decorado à sua maneira e por devidas razões. Razões estas explicadas pela guia: quer por hábitos de higiene, quer por maneirismos da época.

Um espaço que me deslumbrou particularmente foi a biblioteca, apesar de não termos tido a oportunidade de andar pelos seus corredores em "cruz", com uma estética muito aprazível, com os predominantemente brancos e castanhos, as paredes dos dois pisos preenchidas com livros dos mais variados temas – porém, e infelizmente, nem tudo na decoração estava terminado, como por exemplo os medalhões no topo das estantes (ver foto anexa). Tenho a certeza de que, terminada, a biblioteca seria ainda mais fascinante! Em suma, gostei bastante desta visita, particularmente da visita guiada pelo Palácio de Mafra, que foi muito esclarecedora, tanto para o entendimento da obra de José Saramago, *Memorial do Convento*, como da história da construção do mesmo e da sociedade da época.

Débara Mogueiro, 12.º L. n.º 7 ES de Camões, (Português, Prof. António Souto)



Desenho de Mafra

É um desenho, quase como se se tratasse de um azulejo.

Valor simbólico:

A peça central é a planta do Palácio e do Convento de Mafra.

A Coroa representa a vontade/poder real.

O bebé representa a promessa relativa à obtenção de um herdeiro.

Os bois representam as vidas sacrificadas em prol de um objetivo maior.

As duas citações que são incluídas foram frases que se ligaram muito bem com o decorrer da narrativa, mas que também serviam bastante bem como frases filosóficas por si só.

O paralelepípedo no topo da imagem é suposto ser a pedra transportada pelos homens.



Daniel Barreto, 12.º C, ES Camões

Continua na página seguinte



O "LICEU CAMÕES" EM MAFRA - cont.

O DIA EM QUE VISITEI EL-REI D. JOÃO V
Vou-vos contar a história,
sem a certeza de que vos não minto,
do dia em que fui visitar
os aposentos de D. João V

Estava el-rei em seu quarto,
era meio-dia em ponto,
quando cheguei eu a Mafra
para lhe mostrar meu novo conto.

Mas muito ocupado estava
este nosso rei dos quintos:
sua querida e amada filha
desaparecera-lhe com os cintos!

Como iria aparecer a todos
um rei de extrema vaidade
segurando, com as mãos, as calças
e transmitindo autoridade?

Arcas, armários, aposentos,
tudo virado do avesso,
para encontrar um simples cinto
antes do régio regresso...

Regresso sim,
Que el-rei tinha que fazer,

e Mafra não era sítio
para D. João V viver

Mas lá estava eu,
à porta do convento,
à espera que el-rei permitisse
minha entrada em seu aposento.

Esperei, esperei, esperei
e ninguém aparecia lá fora:
a procura do cinto do rei
levava já alguma demora!

Até no convento o procuraram,
na cela de um agostinho,
mas o nosso querido rei
tinha o cinto bem escondidinho.

E eu, lá fora, à espera,
ao vento e ao frio deixado
à espera que o ralo do cinto
fosse por eles encontrado.

Até que me fartei!
Desculpe-me el-rei pela rudeza,
mas há limites para todos,
e também os há para nobreza!

Entre de rompante pelo convento!

E o que vi a seguir
é de rir até mais não:
a nobreza de rabo pró ar
e o rei com as calças na mão!

Até que me apareceu a princesa,
de riso malvado e troista,
com um cinto de seu pai
enrolado numa revista.

Estava portanto num dilema
daqueles difíceis de resolver:
ou denunciava a princesa
ou desafiava o régio poder!

Como à princesa se deve respeito
e ao rei, obediência,
decidi retirar-me em silêncio
do palácio de Sua Excoelência.

E é assim que eu me lembro
deste meu dia distinto:
O dia em que eu visitei
os aposentos de D. João V.

Francisco Monteiro, 12.º C, ES Camões

À CONQUISTA DE LISBOA

No dia 26 de janeiro, os alunos das turmas 5.º C e 5.º I, tinham prevista uma visita de estudo ao Castelo de S. Jorge. Porém, as condições adversas do estado do tempo impediram a sua realização. Já nas proximidades do castelo, no bairro da Graça, no local previsto para deixar o autocarro, a chuva era tão intensa que foi impossível sair. Em alternativa, os professores contactaram vários espaços museológicos e foi o Museu Militar que, naquele momento, se prontificou a receber os alunos e a proporcionar-lhes uma visita guiada. Tínhamos previsto ir "conquistar" Lisboa, mas não foi possível. Então, fomos ao Museu Militar onde fomos muito bem recebidos (Tomás André, 5.º C). A nossa guia chamava-se Ana, era muito querida e explicava as coisas muito bem. Foi muito bom termos visitado este museu (Madalena Lopes, 5.º C). Gostei muito de conhecer o museu (Alicia Palma 5.º C), porque a informação que nos foi transmitida durante a visita às diversas salas, teve um conteúdo muito interessante (Catarina Melo, 5.º C) Visitámos várias salas, todas elas muito importantes e bonitas (Matilde

Amaral, 5.º C), Gostei dos conteúdos do museu e dos objetos lá expostos, em especial de ver a enorme espada de Nuno Álvares Pereira e o estandarte que terá ficado caído no chão junto dos corpos dos soldados portugueses na Batalha de La Lys e que, posteriormente, os alemães recolheram e entregaram a Portugal. A sala que gostámos mais de visitar foi a dedicada a Vasco da Gama, onde é explicado o Caminho Marítimo para a Índia e a forma como conseguimos "transformar" o Cabo das Tormentas em Cabo da Boa Esperança (Henrique Pereira, 5.º C). Esta sala tinha lá muitos canhões, sendo dois deles tão grandes que nós cabíamos lá dentro (Miguel Correia, 5.º C). Fiquei deslumbrada pela pintura de Luís Vaz de Camões que vi na sala dedicada a Vasco da Gama. (Beatriz Monteiro, 5.º I). Adorei esta visita, porque foi muito divertida (Carolina Marques, 5.º C), muito interessante (Ana Lourenço, 5.º C) e porque não esperava que este museu fosse tão bonito, gostava de voltar lá de novo (Matilde Teixeira, 5.º C). Fiquei triste por não termos ido ao castelo,

mas gostei muito do Museu (Inês Mota e Guilherme Campos, 5.º C). Acreditem que se eu pudesse voltar ao Museu, nem pensava duas vezes, pois receberiam-nos de uma forma muito simpática e os objetos expostos são muito interessantes (Madalena Rocha 5.º I). A visita foi muito gira, porque foi o primeiro momento em que a turma se juntou toda e esteve divertida. Acho importante este tipo de visitas, porque nos faz imaginar e querer trabalhar sobre o assunto (Madalena Lopes, 5.º C). Fiquei deslumbrada pelas armas e canhões que pude observar neste Museu e fiquei a saber que entrámos na 1.ª Guerra Mundial. No regresso, vinha tão entusiasmada com a visita que vim a falar sobre ela com a Lara. (Beatriz Sousa, 5.º I). Na primeira sala que visitámos pude apreciar as pinturas dos nossos últimos reis: D. Carlos e D. Manuel II (Raimundo, 5.º I).

EB 2,3 Prof. Delfim Santos, Turmas 5.º C e 5.º I



PASSEIO LITERÁRIO - VISITA DE ESTUDO

Começámos Maio em Grande!

Fomos turistas na nossa cidade e ainda bem que fomos. Tivemos a oportunidade de viajar no tempo, recordando os nossos queridos e grandes poetas através do que eles escreviam, e dos lugares que frequentavam. Quase que deu para sentir o mesmo que eles, se usássemos a imaginação.

Durante o nosso passeio literário e, para muitos de nós também um pouco turístico, pudemos ouvir a leitura de alguns poemas, nos locais lá mencionados, permitindo-nos entender o ponto de vista dos poetas. Todos nós gostámos do passeio em geral, mas há imprevistos que às vezes são muito bons e, no nosso caso, foi o que aconteceu.

A visita inespérada ao museu da GNR foi muito engraçada, primeiro porque tivemos a sorte de fazê-la no dia em que celebravam 106 anos da sua existência, mas também porque ficámos a conhecer algo que para muitos era totalmente desconhecido. Desde a recepção calorosa e animada feita pelo guarda Manuel, até ao interior do museu que nos mostrava momentos, recordações e a História, ficámos a conhecer o seu funcionamento e o que passaram ao longo dos anos.

Depois disto foi agradável a nossa ida até à Praça do Comércio, onde almoçámos e relaxámos um pouco com uma maravilhosa sobremesa, um passeio à beira do nosso rio Tejo. Todo aquele caminho até chegarmos ao cais do Sodré foi tão relaxante, tão bom.... Nessa altura aproveitámos para beber algo fresquinho, uma limonada... que já agora cai sempre bem num dia quente como aquele!

Para finalizar, como cereja no topo do bolo, subimos ao Arco do Triunfo, conhecido também por Arco da Rua Augusta. Um passeio fantástico que aconselho a todos, pois é incrível!

Sara Raquel Pereira, 11.º N, ES António Damásio

[...] partimos da escola António



Damásio, num passeio Literário, com o objetivo de conhecer os locais onde os nossos escritores viveram ou de que falaram nos seus versos e narrativas.

Entrámos num dos cafés mais antigos de Lisboa, "A Brasileira", observámos quadros pintados por Almada Negreiros e conhecemos melhor o estabelecimento onde grandes escritores passaram, nomeadamente Fernando Pessoa. Fomos ainda até junto da estátua de Camões, esse "épico de outrora que ascende num pilar" (CV), de onde observámos a luminosidade única que só a cidade de Lisboa tem. À medida que fomos subindo a rua da Misericórdia, passámos ao lado do Tavares Rico, que é um dos restaurantes mais antigos de cidade e que foi palco de alguns jantares dos "Vencidos da Vida".

Passámos pelo teatro S. Luís e pelo local onde se situava a RIDE no antigo regime, e ainda fomos até ao Largo de S. Carlos, o exato local onde Fernando Pessoa nasceu, num 4º andar de um prédio em frente ao teatro.

O que mais me chamou a atenção foi a visita ao Museu da Guarda Nacional Republicana, que celebrava 106 anos de história, e a ida ao Arco do Triunfo da Rua Augusta, visto que foi a minha primeira vez a poder vivenciar, naquela perspetiva a cidade de Lisboa que, sem dúvida alguma, é a mais bela cidade do Mundo.

Depois da ida ao Arco do Triunfo, fomos ainda ao "Beco do Arco Escuro" onde imaginámos Cesário Verde a observar a sua vizinha a engomar a roupa.

A visita de estudo a Lisboa foi muito interessante pois consegui conhecer ainda melhor a cidade e alguns dos locais onde os grandes escritores passaram.

Rúben Silva, 11.º N, ES António Damásio



Do Chiado ao Terreiro

No passado dia 3 de Maio, tivemos a oportunidade de realizar uma visita de estudo literária por Lisboa, onde foram homenageados e relembrados grandes nomes da literatura portuguesa como Fernando Pessoa, Chiado, Eça de Queirós ou Cesário Verde. Porém, não só de literatura se fez a nossa visita. Foi no museu da Guarda Nacional Republicana, situado no antigo convento do Carmo, que o nosso foco se desviou para um pouco da História de Portugal, especialmente para o 25 de Abril. Convento mandado construir por D. Nuno Álvares Pereira, este agora museu ganhou imenso respeito e consideração da minha parte. No entanto, o que mais me fascinou durante este passeio turístico foi precisamente o local de nascimento do nosso Fernando Pessoa, no largo de S. Carlos e, também, os locais prediletos do Eça, como o caso do Grémio Literário. Em muitas ocasiões relembrámos Os Maias e interessante foi a experiência de fechar os olhos e imaginar cenas vividas no local descrito e que assim são totalmente mais emocionantes.

Além disso, não posso deixar de fora o Teatro da Trindade e o Teatro Nacional de São Carlos, pelo simples facto de serem palco de grandes peças importantes e da sua conservação a nível cultural.

Para finalizar, desde A Brasileira ao Rio Tejo, vestimos a pele de turistas por um dia, o mesmo dia em que demos asas à imaginação e criámos cenários que tudo tornaram mais interessante adicionados aos mesmos cenários que aí ainda permanecem.

Lara Fico, 11.º N, ES António Damásio



PASSEIO LITERÁRIO - VISITA DE ESTUDO cont.



Vivemos na cidade mais bonita do mundo", frase da minha professora, não minha. E a verdade é que também não a consigo desmentir depois do nosso passeio literário por Lisboa!

Para além de aprender a localização de vários edifícios que eu nem sequer sabia que existiam (como o Teatro São Carlos), aprendi a ver Lisboa para lá dos tijolos, do cimento, do alcatrão, do rio.

Aprendi a ouvir com atenção as vozes das vidas de poeta outrora vividas, através dos vestígios que destas vidas nos restam. Aprendi que nem todas as ruas vão dar a Roma, que há becos na vida de alguém que apenas se pode limitar a trabalhar para não morrer e que chega a morrer de tanto trabalhar (como a vizinha de Cesário Verde descrita no poema "Contrariedades", poema aludido quando estivemos pre-

sentas no mesmo beco onde se encontravam as que imaginámos serem as suas janelas frente a frente). Aprendi que todas as ruas vistas de cima são grandiosas, mesmo que estreitas, mesmo que mal se vejam. Fazem todas parte deste panorama lisboeta que qualquer um devia experienciar, para se aperceber da simplicidade de algo tão complexo, para perceber a complexidade de algo tão simples.

Mas, para além de tudo isto, aprendi que a cidade onde vivo é dona de uma imensidão de realidades. É dona de vida, de perigos, de avenidas, de becos, e, acima de tudo, dona de poetas. Só uma "mulher" como Lisboa é capaz de tudo isto.

Não só vivo na cidade mais bonita do mundo, como vivo na cidade com a maior alma desconhecida ao Homem.

Adriana Vtznha, 11*N (Humanidades)

Fotos: Júlia Valentim, Sara Pereira, Rúben Silva, 11*N (Humanidades), ES António Damásio



PASSEIO POÉTICO

No Passeio Literário, lemos poemas e poetas que falam de Lisboa. Ficam aqui dois dos nossos preferidos, o primeiro de Joaquim Pessoa e o segundo de Eugénio de Andrade. Apreciem!

Quinta canção

Lisboa tem um vestido azul feito de mar e guerra
e cheira a laranjas maduras.
Quando as gaivotas trazem no bico
os primeiros pedaços de sol para acender o dia,
Lisboa deixa comer as cabelos pelo Tejo
e o povo pelas ruas.

À mesma hora, a coragem agita
no sangue duas grandes asas inquietas.
Por todas as janelas destruídas, já o mar entrou,

derubando adócias,
cantando ninos de espuma
E porque toda a coragem é necessária,
toda a esperança é legítima.

Chamar-te a ti, Lisboa, camarada
e depois, eu sei lá, enlouquecer.
Que a loucura é quase um grão de nada
e tu tens um nome de mulher.
Ou dizer que és a minha namorada.
Devagar. Não vá alguém saber
que fizemos amor de madrugada
e tu trazes um filho por nascer.
Se eu inventar de noite a liberdade
de poder beijar-te os olhos e morrer,
no teu ventre não há fado nem saudade
mas apenas os filhos que eu fizer.
E pode ser que eu guarde a tempestade
de ter que aqui fioar. E então dizer

que sobre a minha boca ninguém há
-de pôr rosas de silêncio, se eu quiser.

in Canções de Ex-Gravo e Malviver

Aos jacarandás de Lisboa

São eles que anunciam o verão.
Não sei doutra glória, doutra
paraíso: à sua entrada os jacarandás
estão em flor, um de cada lado.
E um sorriso, tranquila morada,
à minha espera.
O espaço a toda a roda
multiplica os seus espelhos, abre
varandas para o mar.
É como nos sonhos mais pueris:
posso voar quase rente
às nuvens altas - irmão dos pássaros
-, perder-me no ar.

In Os Sulcos da Sede, 2001

À DESCOBERTA DO MODERNISMO



A turma do 9.º participou numa visita de estudo à Fundação Calouste Gulbenkian no dia 8 de fevereiro de 2017 para ver uma exposição de José de Almada Negreiros - "Uma maneira de ser moderno". Fomos acompanhados por três professores, o professor de Educação Visual, a professora de Português e a professora de História. A nossa visita foi guiada pela Susana que nos mostrou algumas obras de Almada Negreiros e acredito que nos levou a descobrir um pouco além do que sabíamos. *Andreia Susana*

A visita tinha como objetivo conhecer a arte portuguesa do século XX. Na minha opinião, estava bem organizada e o contributo da guia foi muito importante para compreender cada obra e o modernismo de Almada Negreiros. Percebi, também, que o modernismo foi uma corrente artística muito importante para alterar a forma de pensar dos portugueses e torná-los mais europeus, nomeadamente através da revista "Orpheu". *[Daniel Basarab]*

Eu adoro Arte e gosto bastante da matéria do Modernismo. Esta exposição conseguiu captar a minha atenção devido à boa explicação de cada quadro e da beleza de cada obra. Mas, uma das coisas de que não gostei, foi o facto de termos sido um pouco pressionados pela segurança, sei que é complicado fazer uma visita com uma turma num espaço onde há outros visitantes, mas talvez se fôssemos divididos em dois grupos tivesse sido ainda mais produtivo. *[Martina Santos]*

Fiquei a perceber melhor a arte e a história deste movimento artístico do século XX. Ficámos, também, a perceber quem era realmente José de Almada Negreiros. Era um artista plástico do



modernismo português do século XX, nasceu a 7 de abril de 1873 em São Tomé e Príncipe e faleceu a 15 de junho de 1970, em Lisboa. Pintou os dois famosos retratos de Fernando Pessoa e ficámos a saber as diferenças entre eles. Refiro-me a estes pois foram os que mais me chamaram à atenção. *(Bárbara Santos)*

Conhecemos mais sobre Almada Negreiros. Foi uma das mais importantes personalidades portuguesas do século XX. Era pintor, escritor e coreógrafo; aprendemos que Paris foi a cidade mais importante onde se deu a revolução da arte - a capital da arte -; que os artistas daquela época olhavam para o passado com outros olhos, que "viravam as costas ao passado"; também falhámos um pouco a revista de Almada Negreiros a "Parva" e também conseguimos perceber que ele atribuía à visão o poder do conhecimento (Almada tinha olhos grandes e rasgados e representava-se assim nos autor-retratos). *[Vasco Oliveira]*

Certamente houve algumas obras de que gostei mais do que outras. Achei, por exemplo, muito interessante a explicação da guia sobre o quadro de Fernando Pessoa, o primeiro quadro da exposição: um retrato de Pessoa, pintado em 1954, e que está orientado para a esquerda. Foi um quadro encomendado pelo Restaurante Irmãos Unidos, que era onde se encontravam os escritores da revista Orpheu. Mais tarde, em 1964 Almada pintou outro retrato de Fernando Pessoa mas que está orientado para a direita e que lhe foi encomendado pela FCG. *[Francisca Oliveira]*

A primeira obra de que falámos foi o retrato de Fernando Pessoa, um quadro pintado a tinta de óleo, muito colo-



rido predominando o vermelho e não realista com algumas formas geométricas. Fomos andando pela exposição, falando sobre as obras que a nossa guia recomendava e chamava a nossa atenção para as observarmos e que achava interessantes para nós, e com razão, pois eram obras muito bonitas, com histórias muito interessantes. *[Daniela Paranhos]*

Uma das histórias que a nossa guia nos relatou sobre Almada foi a propósito da revista Orpheu: para celebrar o aniversário da revista Orpheu a FCG encomendou um quadro sobre Fernando Pessoa mas Almada já tinha pintado um quadro sobre Pessoa e Almada pintou o mesmo quadro mas orientado para o lado direito. Isto é um exemplo da excentricidade do pintor. *[Rafael Pereira]*

A guia chamou à atenção para a revista Orpheu e para o poeta, quando nos apresentou os dois quadros pintados por Almada Negreiros. *[João Jesus]*

Ao longo da visita, observámos várias obras de Almada Negreiros que representavam o modernismo e a inovação. Os pintores daquela época tentavam descobrir novos caminhos para a pintura e produzir obras "novas". Houve uma mudança radical, visto que passou a haver liberdade na forma de pintar. Os objetos e as figuras humanas eram representados de forma pouco real. *[Vasco Oliveira]*

Continua na pág. seguinte



À DESCOBERTA DO MODERNISMO - cont.



Nesta visita, houve muitos aspetos positivos que me agradaram muito, um deles foi como fomos recebidos pela guia que nos introduziu e apresentou a exposição, também as obras em si, uma delas em particular, um dos autorretratos de Almada que era constituído por frases e citações e a outra foi quando tivemos oportunidade de ver a primeira edição da revista *Orpheu*.

De negativo, destaco o facto de não podermos ter estado mais tempo a observar, pois estávamos com a guia e tivemos de passar pelas obras rapidamente. (Camilla Urias).

De certa forma, foi uma boa visita pois fiquei a saber mais sobre os assuntos tratados na exposição. Estava bem organizada e tivemos uma boa guia que sabia bem os assuntos tratados na exposição e no final até foi bom pois estava tudo relacionado com a matéria das aulas e até me ajudou na compreensão da mesma. Em suma: foi uma boa visita. (Diogo Ferreira).

Vimos pinturas abstratas, autorretratos e cenas de cinematografia. Eu gostei muito das pinturas porque eu gosto de arte, principalmente dessa altura, sendo o meu pintor preferido Pablo Picasso.

Penso que foi pouco tempo para ver a exposição porque eu queria ver mais e com mais detalhe. (Nuno Miguel Brandão). Algumas obras eram um pouco difíceis de interpretar e por isso, alguns dos

meus colegas podem ter achado um pouco aborrecido porque eram um pouco abstratas. Após algumas explicações da guia tornava-se mais fácil entender o significado das obras mais complexas ali expostas. (João Ribeiro).

A visita foi agradável, foi útil para a nossa formação e para o nosso conhecimento. (Andriela Santos).

Eu gostei e iria lá de novo mas desta vez sozinho para demorar o tempo que eu quisesse. (Nuno Miguel Brandão).

Achei a exposição muito interessante, tendo-me provocado uma vontade de ir assistir a mais exposições deste género, bem como aprofundar os meus conhecimentos sobre o Modernismo em Portugal. (Daniel Bararab).

Na minha opinião, esta visita foi muito útil, visto que nos ajudou a conhecer mais sobre o artista, a sua personalidade e sobre o Modernismo. A visita de estudo estava bem organizada e este tema inseria-se bem na matéria que estamos a estudar tanto em História, como em Português e Educação Visual. Após a visita consigo ver o Modernismo com outros olhos. (Vasco Oliveira).

Esta visita foi muito enriquecedora culturalmente, aprendi e gostei muito dos quadros que observámos e fez-me pensar sobre a formação da personalidade de Almada Negreiros, destacando uma frase dele "Quanto mais nos aproximamos dos outros mais nos formamos nós mesmos". Em minha opinião

é muito real, pois cada pessoa que nos acompanha nesta vida molda-nos um pouco, porém sem deixar que nos apague o "eu" que somos. Tudo o que aprendi será levado comigo e repassado e nós só ganhamos culturalmente com isto. (Camilla Urias).

Penso que foi muito interessante, tão interessante que nem retirei apontamentos para não perder nem um bocadinho do que se estava a falar. (Daniela Paranhos).

Em suma, gostei muito, fiquei a perceber como era a arte e a história na primeira metade do século XX e também como é que este movimento provocou uma autêntica revolução no mundo das artes. (Bárbara Santos).

Na minha opinião a exposição está bem organizada e aprendemos mais sobre Almada Negreiros e o modernismo. (João Jesus).

Considero a exposição bastante interessante porque permitiu que ficássemos a conhecer melhor o modernismo em Portugal. Gostei muito da visita de estudo, ver os quadros e saber não só a história que eles nos contam, como também da história da vida da obra de José de Almada Negreiros. (Francisco Oliveira).

Foi uma visita bem organizada, chegámos a horas e saímos a horas, ainda com tempo para lanchar e explorar o bonito jardim e estava um dia maravilhoso. (Daniela Paranhos).

PEDDY PAPER



No dia 4 de abril de 2017, fizemos um peddy paper com a participação de todos os alunos, professores e auxiliares. Começou na nossa escola e acabou no Parque do Caihu.

Os meninos estavam divididos em treze grupos, constituídos por alunos de todos os anos de escolaridade e os mais velhos ajudavam os mais pequeninos. Cada grupo tinha um guião com pistas e perguntas para nós respondermos, de maneira a descobrirmos o caminho. Os grupos tinham percursos diferentes para não andarmos amontoados. No meio do peddy paper, tivemos um lanche para renovar as nossas forças. Continuámos o caminho e fomos ter ao Parque do Caihu. Almoçámos e ficámos por lá um bocadinho.

Adorámos!

Rodrigo Gomes e Pedro Patinha, 4º A da EB1/JI
Frei Luís de Sousa



PROJETO LER-DE-MAR

Ao longo do presente ano letivo, a biblioteca escolar da EB 2,3 dos Olivais tem desenvolvido um projeto ligado ao mar, intitulado Ler-de-Mar. Foram muitos os trabalhos que a nossa turma realizou nas várias disciplinas. Envolvê-los pelo espírito de Natal, convidámos os nossos pais e professores e, num encontro caloroso e fraterno, apresentámo-los com a apresentação das atividades que temos vindo a fazer. O mais engraçado foi o telejornal, a propósito do alargamento da plataforma continental, onde incluímos anúncios, notícias e entrevistas.

Um outro desafio nos esperava – produzir histórias cuja temática fosse o mar. Com a professora bibliotecária tivemos pequenas sessões de formação de escrita criativa que nos ajudaram a produzir os nossos textos narrativos. Ao longo de um mês, eles foram tendo forma e ganharam cor e vida. Devido à sua extensão, ficam aqui apenas excertos de dois desses textos produzidos. O resto, deixamos à imaginação do leitor!

Gonçalo Santos, 6.º A, EB2,3 Sta. Maria dos Olivais

A História de um Salteador

Capítulo 1 - A vida de Pêro

Há muitos anos atrás, viveu um rapaz chamado Pêro de Caminha. Pêro vivia numa antiga aldeia no interior, com pomares e hortas repletas de frutos e legumes frescos e cheios de cor que realçavam aquela zona esquecida.

Pêro era um rapaz muito irrequieto, embora muito amável. Ele era muito pobre. Vivía numa humilde e pobre casa, com pouquíssimos e velhos móveis, e nem o seu próprio quarto tinha. A família dormia, comia e convivia numa só divisão.

O seu grande sonho, desde pequenino, era sair dali e tornar-se marinheiro e descobrir novas terras. Como gostava de brincar aos marinheiros com o seu companheiro inseparável, o Carlos Pereira.

Anos mais tarde, o seu humilde pai foi obrigado a combater contra os turcos e implacáveis muçulmanos tendo ficado por lá, arrebatado o sustento da família, para nunca, mas nunca mais ter regressado.

Pêro e a sua mãe ficaram devastados com tal notícia. Pêro foi obrigado a ir trabalhar com o ferreiro para sustentar a sua pobre mãe.

Alguns anos mais tarde, a mãe de Pêro padece de varíola, uma doença terrível e sem cura. As últimas palavras de sua mãe foram:

-Vai meu filho, não sofreis mais por mim, conquistai o vosso sonho e lutai pelo que mais quereis...- depois com uma golfada de tosse, partiu para junto de Jesus, no céu.

Pêro teve de partir para Lisboa. Escon-

dido pelo negrume da noite, enfiou-se numa carroça e seguiu o seu sonho diretamente para Lisboa.

Após duas semanas de caminho estava na grande capital, Lisboa.

Em Lisboa, viu o que nunca vira, uma cidade muito movimentada, no ar o cheiro de especiarias, aquele cheiro que nunca sentira tão intenso. Por todo o lado, mercadores andando de um lado para o outro, bancas montadas no chão com objetos de inestimável valor, no porto chegavam e partiam várias naus.

Pêro admirava a beleza daquela tão grande cidade, olhava em volta e quando mirava o porto só desejava estar no lugar daqueles marinheiros, e teve uma ideia.

Foi ver mais de perto e percebeu que qualquer homem saudável podia entrar. Decidiu inscrever-se. Não tinha qualquer problema físico que impedisse a sua viagem.

Chegando à zona de inscrições, um homem de grande porte, zoroio e com um sorriso de gozo, afirmou:

-Eh, ó franganote! Onde é que pensas que vais?- Pêro olha para ele assustado e responde:

-Venho inscrever-me, para a próxima embarcação. - O homem começou a rir-se:

-Ah! Ah! Ah! Tu! Nem te aguentas dois dias!

E ria, ria, continuando:

-Mas pensando bem, precisamos de carne para canhão, por tanto - rindo - inscreve-te lá.

Pêro assina os papéis e o homem diz:

- Partes amanhã, na nau de São Basto. Levanta-te cedo, pá, partimos com o nascer do sol.

E assim foi, antes do sol nascer, Pêro e seus companheiros preparavam tudo para, quando o sol nascesse, partir na nau que o levaria às Índias.

Gonçalo Moura Santos, 6.º A,
e Maria Laura Gageiro, 6.º A,
EB 2,3 Sta. Maria dos Olivais

O Inimaginável do Mar

Num dia de tempestade, alguns soldados portugueses receberam ordens para fazerem uma viagem marítima na tentativa de encontrar "Zagli", uma cidade perdida, onde pensavam encontrar o valioso "Cristal dos Mares" que tinha o poder de criar hordas de monstros marinhos. Então partiram. Em cinco meses já estavam na localização exata onde pensavam estar "Zagli", mas quando lá chegaram não viram nada, só mar a perder de vista.

Pesquisaram incansavelmente nas imediações, mas sem sucesso. Até que se lembraram que "Zagli" poderia já estar submersa e, por esse motivo, dois soldados, Ruben e Ricardo, mergulharam. Passado alguns segundos, vem

uma onda e vira o barco. O Ruben e o Ricardo reparando nisso, nadam até à superfície para ver se alguém tinha sobrevivido, mas ninguém se salvou.

Incentivados pelo sentido de responsabilidade, continuaram a sua busca por "Zagli". A certa altura, começam a ser puxados por um remoinho, e não conseguindo contrariar a corrente acabam por ser puxados para dentro do mesmo.

Ruben, sem dar por nada acorda e espantado por estar em terra firme depois de ser engolido pelo remoinho, olha mais para o fundo e vendo uma criatura muito estranha, esconde-se.

Pouco depois, lembrou-se que o Ricardo também tinha sido puxado para o remoinho com ele, e olhou para todo o lado para ver se o via, até que o localizou inconsciente do outro lado do corredor. Aproveitando um momento de distração do monstro, consegue alcançar o Ricardo e acordá-lo. Após o que lhe pergunta:

- Eu acho que este sítio é "Zagli", e tu?
- Se calhar - disse o Ricardo, não totalmente convencido - vamos ver se encontramos o chefe deles para o obrigamos a dar-nos a "Pedra dos Mares".

- OK, mas temos de ser discretos! - exclamou o Ruben.

Então, lá foram à procura das acomodações do chefe.

- Diga-nos onde é que está o "Cristal dos Mares"! - disseram.

- Calma! Calma! Eu digo-vos onde é que está. Está na décima terceira porta à direita. - disse o chefe a mentir.

- Ele está a mentir, já passamos por lá e é um dos dormitórios. Vou amarrá-lo. - disse o Ruben.

O Ruben amarra-o e ameaça-o com uma arma. Pouco tempo depois, ele diz-lhes onde está o cristal. Quando abrem a porta que os conduzia à sala do cristal, o alarme de segurança toca e percebem que foram enganados.

Antes de conseguirem fugir são apanhados e levados até ao chefe que lhes diz:

- Ponham-nos lá fora na água que eu não os quero voltar a ver.

E assim aconteceu. O povo de "Zagli" foi salvo.

Mariana Leal e Ruben Costa, 6.º A,
EB 2,3 Sta. Maria dos Olivais



PROJETOS DO 2.º A

Na nossa sala de aula temos um momento da semana para trabalharmos em projetos. Nesse tempo estamos em pequenos grupos e procuramos informações sobre os temas nos livros e na internet. Para a consultarmos na biblioteca da escola, contamos com a ajuda da professora Paula Vialinhos. Depois, lemos a informação e escrevemos o que nos interessa acerca dos temas que escolhemos para investigar. Ao todo temos oito projetos. Cada grupo tem um tema diferente para pesquisar. Os temas são sobre os golfinhos, os cinco sentidos, as girafas, os leões, os tigres, as joaninhas, os dragões-de-Komodo e as águias.

Até este momento, já apresentámos três projetos à turma. Quando todos os grupos os apresentarem, iremos fazer uma sessão aos nossos pais.

Texto coletivo,
2.º Ano Turma A, da EB1/JI Frei Luís de Sousa



RÁDIO NOVELA



1.º dia na rádio

Dia 15 de fevereiro de 2017, o 1.º turno da turma 13 do 11.º ano, do curso de Artes do Espetáculo – Interpretação, foi de comboio para o Pinhal Novo para gravar a rádio novela “Pequena Grande Revolução” na Rádio Popular FM na disciplina de Voz com o professor Gonçalo Costa.

Foi uma aventura muito agradável, pois para todos os alunos foi a primeira experiência na rádio e tivemos muita sorte, porque fomos muito bem recebidos e conseguimos realizar todos os nossos objetivos para esse dia. Quando chegámos ao local esperámos um bocadinho que acabassem de fazer a emissão e entrámos para o estúdio. Antes de gravar ainda tivemos oportunidade de treinar um pouco. Desse modo, depois do aquecimento de voz individual e de uma revisão começámos a gravação. A primeira coisa a ser gravada foi a nossa apresentação que vai servir de Promo, depois gravámos o primeiro episódio e, nesse momento, conseguimos perceber que numa rádio a novela é muito diferente

do teatro. Por exemplo: nós no teatro entre as falas dos atores usamos o tempo real enquanto na rádio esse tempo é todo falseado e depois o sonoplasta (a pessoa que monta a gravação e que adiciona os outros sons necessários, como por exemplo, o som de uma porta a fechar) monta e corta os tempos entre as gravações. Aprendemos, também, que na rádio temos de ter muito cuidado com os sons pois o microfone apanha todos os ruídos que são produzidos e, por outro lado, não podíamos gritar nem falar muito alto, porque fazia ruído e alterava a nossa voz. Com empenho e dedicação conseguimos gravar quase tudo à primeira o que foi muito positivo, pois significou que tínhamos feito um bom trabalho e que somos uma equipa unida.

2.º dia de rádio

No dia, 22 de fevereiro de 2017, o segundo turno da turma 13 do 11.º ano do curso de Teatro, dirigiu-se novamente até à Rádio Popular FM, no Pinhal Novo.

Desta vez o desafio foi diferente: gravámos os maiores e os últimos episódios, nomeadamente, o episódio 2 e o episódio 3. Por um lado foi mais fácil, pois só tivemos de repetir a técnica de gravação da semana anterior, mas, por outro, tínhamos uma responsabilidade muito maior, já não tínhamos razão para falhar. Talvez por isso tenha existido mais pressão mas isso não é mau, está provado cientificamente que a pressão e o nervosismo estimu-

lam a concentração, e, no nosso curso, é frequente a existência dessa pressão com a qual começamos a aprender a lidar para o nosso futuro. Durante a gravação a sala onde nos encontrávamos estava muito quente e decidimos ligar o ar condicionado. No final de gravarmos tudo, quando o Técnico da Rádio foi ver se estava tudo bem afirmou que tínhamos colocado a temperatura a 27.ºC (ups).

Assim foi a aventura do segundo dia de gravação do 11.º13 G1 na Rádio.

Sinopse de Pequena Grande Revolução

Pequena Grande Revolução é uma luta dos adolescentes que vai chegar a situações extremas. Mas será que estes jovens vão conseguir organizar-se e serem melhores pessoas?

Maria que vai tomar todo o poder do país, Sofia nos transportes, Bernardo é um rapaz que quer manter a segurança, Jaime sempre teve o sonho de estudar, Irina e Anton dois imigrantes num país desconhecido e amantes da cultura.

Todos eles não concordam com algumas coisas que se passam em Portugal e querem mudar as regras da sociedade em que vivem. Mas, para isso, vão ter de enfrentar os adultos, tomarem decisões importantes, para que se consiga manter um bom funcionamento das cidades e, acima de tudo, serem unidos. Reza a lenda que a união faz a força.

Rita Telxoeira, 11.º 13 do Curso de Artes do Espetáculo- Interpretação, ES D. Pedro V

PROGRAMAÇÃO NO SCRATCH



No Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, os alunos da turma D da Escola Padre Abel Varzim trabalham com o Scratch na construção de nove histórias, durante as tardes de sexta-feira, na disciplina de oferta complementar. Este projeto começou no ano letivo 2015/2016, com as professoras Teresa Silva, Luísa Rodrigues e Ana Henriques e visa desenvolver um conjunto de aprendizagens em diferentes áreas. Durante o segundo período, a partir de uma visita de estudo ao Castelo de São Jorge organizada pelo professor bibliotecário Paulo Gomes, ao abrigo do projeto (Re)Descobrir a História de Portugal, os alunos construíram textos e utilizaram-nos, em grupos de dois, no

AGRUPAMENTO BAIXA-CHIADO



programa Scratch instalado nos computadores Magalhães. Todos realizaram os trabalhos com a orientação de fichas de trabalho e o apoio das instruções que os ensinava a utilizar os comandos do programa, seguindo um guião construído pelos grupos de trabalho. Algumas das aprendizagens foram a importação de sons e a gravação das próprias vozes. Neste momento, os alunos organizam os diferentes elementos que fazem parte do guião: cenário (ou palco); personagens das histórias criadas; as suas ações; as legendas; e os diálogos.



Quando os trabalhos estiverem concluídos serão publicados no sítio <https://scratch.mit.edu/>.

Ana Henriques e a professora coadjuvante de Português, Marina, da EB1/JI Padre Abel Varzim, na Turma D dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado

JARDINS DO TEMPO - UM PROJETO TRANSDISCIPLINAR

Os alunos do 12.º ano da Escola Secundária de Camões desenvolveram, ao longo do 2.º período, um projeto transdisciplinar intitulado "Os Jardins do Tempo".

A ideia para este projeto surgiu com o objetivo de criar algo que ficasse para a posteridade da Escola Secundária de Camões. Depois de um brainstorming, começou a construir-se o conceito de criar um jardim. No entanto, dada a "natureza" de um jardim, este iria necessitar de cuidados específicos e permanentes e dado ser o último ano dos alunos envolvidos neste projeto, esse cuidado não poderia ser assegurado. Assim, surgiu a ideia de criar um jardim que fosse imutável no tempo. Um jardim que subsistisse sozinho. Então, um que integrasse tecnologia pareceu ser a melhor solução. Foi então altura dos alunos do 12.º A em conjunto com dois alunos do 12.º B começarem a desenvolver o chamado Jardim do Tempo.

O projeto teve início com a seleção dos vários produtos que iriam ser elaborados durante as aulas. Começou-se por selecionar os elementos principais, ficando definido como objeto central uma ponte em acrílico que guiaria a uma cascata de água; como elementos envolventes, grupos de cogumelos e flores, nomeadamente hortências secas, com pontos de luz, e como peça aérea, nuvens iluminadas.

Utilizaram-se diversos materiais, o de maior destaque e com presença em

todos os produtos o LED. Foi necessário, para as nuvens, a utilização de garrafas de água envolvidas em atacalón. Para os cogumelos, utilizou-se silicone líquido e troncos de madeira. Tal foi também selecionado para a construção das hortências secas. A ponte foi construída com placas de acrílico, madeira prensada e suportes em madeira e metal. Para a cascata foi comprada uma bomba automática. É importante frisar que todos os materiais deste projeto, com exceção da bomba e do silicone, eram de origem reutilizada. Depois de vários ensaios para verificar tanto ligações como sistemas de bombas, até ao posicionamento dos cabos elétricos foi feita a montagem final do projeto. Foi escolhido o espaço nas caves da escola para criar uma atmosfera de alguma escuridão para potenciar ao máximo os sentidos dos visitantes.

Foi então altura de tornar este projeto numa exposição. Para tal, houve o cuidado de criar várias sensações para o público, tais como o cheiro, através de incensos e flores espalhadas por todo o jardim, a audição, causada pela água a cair da cascata e também pela música

presente nas caves. O sentido visão foi o mais estimulado de todos, dada a existência de inúmeros focos de luz, desde o teto até à base do jardim.

Foram elaborados convites, cartazes e folhetos para a divulgação da exposição.

Assim, no dia 3 de maio foi feita a apresentação pública aos encarregados de educação dos alunos deste projeto nas caves do Camões. Durante o dia seguinte, o trabalho esteve exposto para todos os alunos, professores e funcionários da escola.

Este será um projeto que nunca será esquecido por todos os alunos envolvidos e que marcou da melhor forma o último período na Escola Secundária de Camões, a qual não mais será esquecida por todos os alunos.

Aurica Clobanu e Beatrix Silva, 12.º A, ES Camões



DIY – DO IT YOURSELF, PROGRAMA ERASMUS +



O projeto

O Projeto "DIY - Do It Yourself", coordenado pela escola lituana de Rokiskis que o elaborou e o submeteu para aprovação à agência lituana, é financiado pela Comissão Europeia e tem a duração de dois anos – de novembro de 2015 a setembro de 2017. A escola lituana estabeleceu três parcerias estratégicas com três países europeus – Portugal, Croácia e Itália – sendo estes responsáveis pelo cumprimento cabal de todas as atividades propostas e validadas pela agência lituana no cumprimento dos objetivos desenhados.

O projeto tem como objetivos:

- 1) A divulgação do artesanato típico de cada país através de um processo de aprendizagem com artesãos e ensino/divulgação de técnicas antigas como forma de apropriação dos objetos culturais;
- 2) A divulgação dos hábitos e costumes próprios de cada país, com visibilidade nas vivências dos alunos nas famílias de acolhimento, escola e comunidade;
- 3) O desenvolvimento de competências linguísticas, nomeadamente de língua inglesa, como veículo principal de comunicação;
- 4) O desenvolvimento de competências de empreendedorismo, através das atividades de promoção de eventos – feiras, exposições, semanas culturais;

- 5) O desenvolvimento de competências TIC, com visibilidade na criação de instrumentos de divulgação de informação em formato digital – newsletter, página web do projeto, facebook, e-twinning.

Cada país parceiro propôs duas formas de artesanato típicas do seu país e duas outras que são comuns aos quatro países envolvidos. Os produtos criados no âmbito do projeto serão divulgados em feiras, exposições e workshops, bem como nas semanas e dias reservados à celebração/divulgação de cada país parceiro.

O projeto visa o envolvimento de uma comunidade mais alargada: alunos, pais, familiares e amigos e professores. Em Portugal, o projeto conta com a participação ativa de 26 alunos, 4 professores e alguns pais e familiares dos alunos que irão dar o seu contributo para a realização de várias atividades.

Mobilidade

Cada país recebe em mobilidade 15 alunos (5 de cada país), com idades entre os 16 e os 17 anos, e estabelece um programa de atividades definidas no âmbito do projeto.

A primeira mobilidade teve lugar em Lisboa onde os alunos e professores que nos visitaram tiveram oportunidade de apreciar a cultura portuguesa, um pouco da nossa história e sobretudo a maravilhosa cidade de Lisboa, entre outros. As atividades principais do programa foram os workshops de arraiolos e de pintura de azulejo, conforme acordado, tendo os alunos tido oportunidade de aprender a bordar a ponto de arraiolos e a pintar azulejo, para depois replicarem estas artes nos seus países em workshops de divulgação.

A segunda mobilidade, entre 5 e 9 de Maio de 2016, teve lugar em Zagreb, onde mais 15 alunos tiveram oportunidade de conhecer a cultura croata e conhecer um pouco do país que os acolheu. As atividades principais do programa croata incluíram workshops de pintura de brinquedos tradicionais e corações de licitar – dois objetos culturais muito típicos da Croácia.

A terceira mobilidade teve lugar em outubro (10-14) em Rokiskis – Lituânia. Para além das visitas, passeios e outras atividades que deram a conhecer o país e a cultura lituana, os alunos parti-



ciparam nos workshops das atividades principais – recorte em papel e construção de um jardim de palhinhas.

A quarta mobilidade ocorreu em março (6-10) de 2017 em Viterbo – Itália. Tal como nas anteriores, os alunos participaram em workshops - moldagem e pintura de Anjos de Rafael e criação de acessórios em feltro - e visitas de estudo que possibilitaram um contacto e conhecimento mais aprofundado da cultura italiana.

No final do projeto – setembro/outubro de 2017 - prevê-se a realização de uma conferência em Rokiskis com apresentação dos produtos intelectuais, tal como previsto no projeto.

Equipa DIY, Erasmus +, ES António Damásio

Viagem a Zagreb, Croácia

O segundo encontro do projeto DIY, Erasmus+ foi realizado de 2 a 6 de maio de 2016, em Zagreb, capital da Croácia

Segunda-feira, 2 de maio

A manhã começou com a cerimónia de abertura na "Prva Ekonomska Škola" (A escola croata anfitriã) onde compareceram representantes das embaixadas de Portugal, Itália e Lituânia. Seguiu-se uma visita à escola e um workshop de dança típica Croata, para quebrar o gelo entre alunos. Depois do almoço na escola, foram feitas as apresentações das escolas e das cidades pelos alunos dos diferentes países participantes e, à tarde, visitámos o Museu de Artes e Artesanato.

Neste dia tivemos uma visita guiada por Zagreb e ficámos a conhecer melhor a cidade e a sua história, bem como os locais mais emblemáticos. Os alunos portugueses almoçaram num restaurante típico no centro da cidade e à tarde visitaram o Museu das Relações Acabadas.

Continua na pág. seguinte



DIY – DO IT YOURSELF, PROGRAMA ERASMUS + - cont.



María Antunes, Afonso Cascaço, Maria Teresa Rita, Beatriz Eduardo, Margarida Garrate, ES António Damásio

Viagem a Rokiškis, Lituânia

O terceiro encontro do projeto Erasmus+DIY foi realizado em Rokiškis, uma pequena cidade lituana situada perto da fronteira com a Letónia (nordeste do país). Decorreu de 8 a 15 de outubro de 2016, uma semana que para sempre ficará gravada na nossa memória.

8 de outubro, sábado

A manhã começou bem cedo, no aeroporto de Lisboa, com destino a Varsóvia. Aí fizemos escala e procurámos descobrir um pouco mais sobre a cultura polaca. Apesar da chuva e do frio, que contrastou com o bom tempo que se sentia na nossa cidade natal, aproveitámos a oportunidade, tirando fotos a belos edifícios e tendo até momentos divertidos com apoiantes de futebol locais. Após visitarmos o centro da cidade, apanhámos um pequeno avião para Vínius, capital da Lituânia. Mais tarde, e já cansados do longo dia, fiámos instalados num acolhedor hotel no centro da cidade.

9 de outubro, domingo

Visto que ainda tínhamos algum tempo até à partida para Rokiškis, decidimos ver um pouco de Vínius e aventurarmo-nos pela cidade. Um dos sítios que nos chamou mais a atenção foi um café onde o chocolate era a especialidade da casa: AJ Šokoladinė (AJ Chocolate). O interior cativante e uma pequena divisão em que toda a mobília era feita de chocolate não deixava indiferente quem quer que o visitasse!

Após o almoço de pratos nacionais num típico restaurante da capital (estruturado como uma caverna, cheio de corredores e divisões individuais), passámos por uma feira local onde eram vendidos produtos típicos da Lituânia e lembranças.



Por fim, conhecemos os nossos colegas croatas que partiam na mesma aventura que nós, rumo a Rokiškis. Após três horas de viagem fomos, finalmente, recebidos calorosamente pelas famílias lituanas que nos acolheram ao longo da semana.

10 de outubro, segunda-feira

Iniciámos o nosso dia com apresentações de cada país envolvido no projeto e respetivas culturas, seguidas de uma visita guiada à escola Rokiskio Juozo Tumso – Vaizganto Gimnazija, a escola dos nossos anfitriões. Almoçámos comida tradicional lituana (muito à base de batata e maçã) na escola e, de seguida, procedemos a explorar a pequena cidade de Rokiškis, onde conhecemos a catedral local (Catedral de S. Matias), provámos queijo no Rokiskio Krasto Muziejus (o Museu Regional de Rokiškis) e comprámos lembranças. Dado por encerrado o nosso dia repleto de atividades, juntámos em grupo numa pizzeria local.

Continua na pág. seguinte



DIY – DO IT YOURSELF, PROGRAMA ERASMUS+ - cont.

**11 de Outubro, terça-feira**

O nosso dia começou com uma viagem de autocarro até Leliumai, onde visitámos um museu equestre, participámos num workshop de pão, vimos uma senhora a fazer tecelagem e fomos ainda a uma olaria, onde tentámos fazer uma peça nós próprios. De seguida, almoçámos em Anykščiai, onde também visitámos a catedral local e Medžių Laju Takas, um miradouro com uma vista deslumbrante sobre um rio e uma floresta com as cores de Outono.

12 de outubro, quarta-feira

Iniciámos a manhã com jogos didáticos ensinados pela aluna Domilė Kirsutkaitė, que aumentaram o espírito de união e deram-nos a conhecer um pouco mais sobre os outros participantes do projeto. Depois, assistimos a uma aula de economia lecionada pelo professor Igor, da Croácia, e fizemos workshops de trabalhos manuais típicos da Lituânia como: Paper Cutting (cortar papel de forma a fazer formas bonitas), Straw Plaiting (usar palha para fazer candeieiros e outras figuras) e Basket Weaving (fazer um cesto). Após estas aprendizagens enriquecedoras, fomos recebidos num almoço tipicamente lituano, onde convivemos com os outros participantes do projeto.

Depois do almoço fomos visitar uma fábrica de queijo: ROKIŠKIO, que fica em Panevezio. Apesar do cheiro forte e dos fatos caricatos que tivemos de usar, foi interessante saber como era

feito o famoso queijo de Rokiškis - Rokiškio sūris.

Acabámos o dia numa sala do clube de jogos de tabuleiro da cidade, onde nos divertimos e criámos laços com as colegas dos outros países.

13 de outubro, quinta-feira

Este dia começou bem cedo, com a primeira paragem na ilha de Trakai, rodeada pelo rio Galvė. Aí visitámos o Castelo de Trakai que tem uma bellissima história e uma ainda mais maravilhosa paisagem.

A segunda paragem foi na capital, Vínius, onde fizemos um reconhecimento dos monumentos da cidade através de um jogo de grupos bastante interativo.

A terceira e última paragem foi numa pizzeria de Rokiškis onde se tornou tradição jantarmos juntos.

14 de outubro, sexta-feira

A sexta-feira começou um pouco mais tarde, com uma aula de dança típica da Lituânia, onde gargalhadas não faltaram e até algumas quedas. Como foi o último dia em Rokiškis, tivemos a tarde livre para, mais uma vez, termos oportunidade de socializar com os outros estudantes. Muitos foram comprar prendas para levar para casa nas famosas lojas de segunda mão, enquanto outros descansaram em casa e relaxaram com a família de acolhimento.

À noite realizou-se um jantar de despedida onde estiveram presente todas as famílias e foram feitos discursos comoventes, que deixaram uma lágrima no olho de todos. Foi uma noite divertida, repleta de felicidade, mas também tristeza pelas despedidas que foram feitas a alguns colegas lituanos que não estariam presentes na manhã seguinte.

15 de outubro, sábado

De manhã, o ponto de encontro foi a porta do hotel onde tínhamos dado início ao nosso 3º encontro, mas, desta vez, não eram sorrisos que se viam nas caras de todos... estava na altura de nos despedirmos das famílias que nos acolheram nesta semana incrível. Muitos abraços, palavras e, principalmente, lágrimas, foram trocados, deixando um peso no coração dos que ficavam e saudade no dos que partiam. Foi longa e chorosa a nossa viagem até



ao aeroporto de Vínius, onde apanhámos o avião de regresso a Varsóvia e, por sua vez para Lisboa.

Esta experiência foi única e inesquecível, algo que não pode ser descrito por palavras, mas que ficará connosco para o resto da vida. Foi bastante enriquecedora, uma vez que tivemos oportunidade de conhecer novas pessoas e novas culturas, sendo que o mais importante foram os laços que criámos com as famílias e a troca de experiências culturais. Estamos agradecidos pela oportunidade que nos foi dada e esperamos um dia voltar à Lituânia para abraçar mais uma vez aqueles que cuidaram de nós e nos acolheram nos seus lares durante a semana mais fria, mas também mais divertida do ano.



AS LARANJAS MUDARAM DE COR!



Na EB1/JI das Laranjeiras, no âmbito do Projeto Experimental para descobrir, realizámos experiências com laranjas e gelatina com turmas do Jardim de Infância: sala 1 da Educadora

Eduarda, sala 2 da Educadora Zélia e sala 5 da Educadora Marta.

Trabalhámos no laboratório e resolvemos inventar um arco-íris para levamos para a sala de aula.

Em primeiro lugar, utilizámos um espremedor elétrico para retirar o sumo das laranjas que serviu para nos deliciarmos no lanche da manhã com umas bolachinhas. Aproveitámos as metades das cascas das laranjas, primeiro para fazer

contas e depois para servirem de recipientes para colocar gelatinas de várias cores.

Cada grupinho de alunos aprendeu a fazer gelatina, cada um de sua cor - morango, maçã, ananás, frutos do bosque, framboesa, limão...

Utilizámos um copo graduado para medir a mesma quantidade de água quente e água fria para dissolver o pó de gelatina.

Aprendemos que o pó se dissolvia na água e esta mudava de cor por causa do corante alimentar que a gelatina continha. Até cantarolámos enquanto misturávamos: "mexer para dissolver".

Ainda em estado líquido, enchemos as metades das cascas de laranja que tínhamos reservado. Mais uma vez fazíamos contagens e cálculos de correspondência entre as metades e as laranjas inteiras.

Pedimos a colaboração da equipa do refeitório para pomos a gelatina a refrigerar. Depois de algumas horas, retiramo-las. Desta vez, observámos que o líquido das gelatinas tinha solidificado. Cortámos as metades em gomos ainda mais pequenos e colocámos em pratos divididos por cores.

Finalmente, colocámos os gomos num prato branco e organizámo-los de acordo com as cores do arco-íris e observámos. Afinal, tínhamos conseguido que as laranjas mudassem de cor!

Foi uma experiência muito colorida! Fizemos o registo da experiência e ilustrámos com os nossos desenhos. Desta vez, experimentámos, descobrimos e até provámos a experiência que fizemos. Que delícia!

Prof. M^a Fernanda Matos, EB1/JI das Laranjeiras



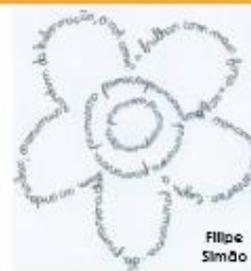
CALIGRAMAS DA PRIMAVERA

EFE MéRIDES



Mafide Branqueiro

Catarina Soares



Filipe Simão

Com a chegada da primavera, os alunos do 4.º ano C da EB1/JI das Laranjeiras fizeram alguns caligramas relacionados com a estação.

Aqui ficam alguns dos elaborados.

Turma 4.º C, EB1/JI das Laranjeiras



Lara Antunes

PARA MIM A LIBERDADE É...



A liberdade é poder fazer o que eu gosto, correr, saltar, nadar, brincar, andar de bicicleta e andar de patins sem fazer asneiras e magoar ninguém. (Catarina)

A liberdade é andar nos campos e nas ruas a brincar! (António)

A liberdade é tomarmos as nossas decisões! (Miguel Almeida)

A liberdade é dar amor!

Estar com as outras pessoas e não as esquecer.

É o cravo, a flor do 25 de abril.

A liberdade é a valer. (Mafalda)

A liberdade é ir para a rua brincar com os amigos livre de perigos! (Lourenço)

A liberdade é ser livre como os pássaros e voar no ar. (Celina)

A liberdade é andar de bicicleta! (Duarte)

A liberdade é ir à praia.

Andar de patins.

Brincar ao ar livre. (Ana Júlia)

A liberdade é ir ao parque! – João

A liberdade é um riso na cara das pessoas e amor no coração. (Ana Cláudia



e lína)

Ficar no campo a desenhar e a ouvir os pássaros. (Miriam)

Poder cantar. (Marim)

Poder dançar. (Mateus)

Um macaco a saltar pela estrada. (Margarida)

É estar livre, cantar e dançar ao mesmo tempo. (Kaduqueri)

Ver um caracol a brincar. (Lara)

Ter uma família fixe e viajar. (Eduard)

Os animais estarem no seu habitat. (Alice)

Jogar futebol. (David Coimbra)

Tocar bateria. (Paulo)

Poder jogar andebol. (Artur)

Brincar com os meus amigos. (Leonardo)

Tocar guitarra. (Iury)

Poder estar sempre com o meu mano Santiago. (Salvador)

É poder dançar e cantar. (Rita)

É fazer desporto. (Henrique)

É ser quem sou e divertir-me. (Rodrigo Almeida)

3.ª A e B, EB1/JI Frei Luís de Sousa



YOUNG BUSINESS TALENTS



Os alunos da Escola Secundária António Damásio, da turma 12G, Francisco Monsanto, Francisco Loureiro e Gonçalo Mesquita ganharam a competição nacional Young Business Talents, na sua 4ª edição, no dia 8 de maio de 2017.

A final teve lugar na alfândega do Porto e contou com as 75 melhores equipas a nível nacional, escolhidas entre centenas que ao longo do ano mostraram as suas capacidades.

Sobre o Young Business Talents pode ler-se no sítio da YBT Portugal:

"O Young Business Talents é um simulador

empresarial que te irá permitir praticar gestão tomando todo o tipo de decisões dentro de uma empresa. Além da experiência prática que este simulador te irá proporcionar, terás ainda um outro incentivo que consiste na participação em provas regionais, nacionais e internacionais.

Sentirás de perto o que é ter e gerir uma empresa."

Juntos desde o 10º ano e sempre competindo entre si, os três amigos resolveram aceitar o desafio e inscreveram-se no concurso. Desde setembro de 2016, participaram nas quinze etapas da competição, que se desenrolou por eliminatórias, até chegarem à grande final.

Continua na pág. seguinte



YOUNG BUSINESS TALENTS (cont.)

Para os três amigos, vencer foi surpreendente e emocionante. Sentiram nessa hora o reconhecimento pelo esforço investido.

A organização do evento em comunicado oficial explicou que "a equipa da Escola Secundária António Damásio, de Lisboa, arrecadou o primeiro prémio na forma de um ano de Licenciatura gratuito no Instituto Superior de Administração e Gestão". Mais quatro equipas foram distinguidas com prémios de mérito: os alunos da ES de Vila Real de Santo António (2º lugar); as alunas da EBS da Povoação (3º lugar); as alunas da EP Bento de Jesus Caraça (4º lugar); e os alunos do Colégio Novo da Maia

(5º lugar).

A todos eles os nossos parabéns e o nosso incentivo a que continuem a brilhar nos seus percursos académicos.

Lurdes Castanheira, P8 da ES António Damásio



AMOR

Um pensamento,
um momento,
uma breve pausa para pensar em
tudo o que envolve
este sentimento volátil a que chamam amor.

Amor,
um sentimento de dor.
Que pensamos com louvor
que um dia também irá chegar a nós.

Talvez por obra do acaso,
um sorriso disfarçado de ternura que
provoca um embaraço,
atinge-nos com emoções inóspitas à
nossa realidade...

O Amor...
um sentimento que nos comanda,

pelo qual nossa alma chama
e nos pede sempre por mais e mais...
Uma chamada incessante,
onde a alegria é abundante,
ocupa a pouco e pouco o coração de
cada um de nós.

O Amor.
Um sentimento de ambiguidade,
onde poderá reinar a tristeza
mas onde habita também a felicidade.

Por fim,
um último suspiro que liberta todo o rancor,
e todas as mágoas e tristezas...
... com que nos atinge o Amor!

Gonçalo Silva, 11.º F

(Ciências e Tecnologias), ES António Damásio

POESIA, LEITURA E LIVROS

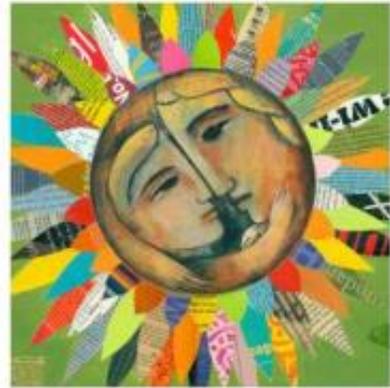


Ilustração de Elizabeth Rosen

Fonte: <http://bibliocolors.blogspot.pt/>

AMOR OU TALVEZ NÃO — SORAIA

Era uma vez uma linda princesa que vivia num reino muito distante, até se podia dizer que estava a anos-luz de distância.

A bela princesa tinha longos cabelos cacheados cor de mel, uns olhos brilhantes e alegres. Soraia era o seu nome. Era prestável, amável e inteligente, era amada por todos e a melhor pessoa que alguém podia conhecer... A bela princesa era cheia de vida e vivia-a da melhor maneira possível, rodeada de pessoas bondosas.

No entanto, existia uma pessoa no reino que odiava a nossa princesa, que a invejava, que queria ficar com tudo o que ela possuía... e, por isso, lançou-lhe um feitiço, que fazia com que ela perdesse a vontade de viver, se tornasse tímida, deprimida, sem vontade de sorrir. Dizia-se que a única maneira de ela ser salva era se o seu verdadeiro amor aparecesse e a salvasse de uma torre guardada por

um maléfico dragão. O príncipe (naturalmente, tinha de ser um príncipe!) tinha de lutar com o malvado dragão, vencê-lo e assim provar o seu amor.

A princesa esperou anos e anos e anos mas do príncipe nem sinal. Cada dia que passava a pequena ficava mais triste e as suas esperanças de ser salva morriam um pouco a cada minuto. A princesa chorava desesperadamente todas as noites, fazia marcas nas paredes dos dias que passava enclausurada e contava [...] dias, sempre que olhava para o número gritava: -Porque é que ninguém me ama? Porque é que ninguém me quer? - e caía para o chão, exausta de esperar, cansada de acreditar que podia ser feliz, e adormecia atormentada pelos seus demónios, que a assustavam, que sugavam toda a vida que ainda possuía, o resto de felicidade que ainda tinha.

Certo dia, já completamente perdida, viu pela primeira vez em sete anos o sol a brilhar na janela e, nunca se soube

muito bem porquê, mas foram esses raios de sol que lhe deram força e a princesa, cheia de coragem, agarrou num punhal e dispôs-se a lutar pela sua liberdade

Lutou valentemente com o dragão e venceu-o. Ele transformou-se numa pequena lagartixa e disse-lhe: -Parabéns, bela princesa, conseguiste perceber! Compreendeste que tens de ser tu a lutar por ti e pela tua felicidade. Tenho que confessar-te uma coisa, vieram cá inúmeros príncipes, mas nenhum suficientemente bom para ti.

A princesa percebeu que conseguia ser feliz sem um homem.

O mais engraçado é que o seu príncipe encantado acabou por aparecer... mas ela já tinha percebido que, com ou sem príncipe, era ela a responsável pela sua felicidade.

E viveu feliz por muitos anos!

Luana Vicente, 11º F (Ciências e Tecnologias), ES António Damásio

A POESIA ESTÁ NA VIDA... DA CIDADE



A cidade é como um coração:
As ruas as suas veias e artérias,
Ora movimentadas, ora vazias;
As pessoas e seus corpos nelas pulsam,
Como se fossem constituintes do sangue
Que precisam de se movimentar
Para que a cidade se mantenha viva.

As luzes, os cheiros, os sons
São sinais da sua vitalidade:
Quando acorda traz consigo luz,
Quando adormece reina a escuridão;
Quando está saudável traz cheiros naturais,
Quando está doente reina o aroma de poluição;
Quando está agitada traz barulho,
Quando está calma reina o silêncio.

Somos parte deste organismo vivo
Do qual estamos dependentes
Que deveria ser por nós cuidado
Mas é todos os dias corrompido
Pelo nosso egoísmo e ganância
Que se transforma em podridão
E que lentamente se alastra
Sem que ninguém se aperceba.

A cidade é como um coração,
Nós somos constituintes do seu sangue
Que se está a tornar negro
Com as nossas ações intoxicantes
E assim traçamos o nosso fim.
Fazemos o coração implodir
E a cidade morrerá connosco.

Com o fim do domínio do Homem
A Natureza voltará lentamente,
E com a sua pureza
Anulará os nossos estragos
Até outros seres cruéis a invadirem.
O domínio do puro e do corrupto
Irá sempre alternar,
E este ciclo nunca terminará.

Joana Durão, 11.º J, n.º 16, ES Camões

A MINHA CIDADE

Eu sei... Eu sinto-o...
Eu sei... Está em mim.
E mesmo assim...
...Não sei nada de todo.

De todas as coisas que me atraem...
Vais sempre afastar-te de todas as outras.
Prender-me livre.
Deixar-me permanecer.

Percorro as ruas que sempre conheci...
Elas são minhas.
Volto a perder-me para nunca mais ser encontrada.
Ninguém me vê – mas não estou só.

Precisava de fugir para me encontrar
outra vez.

Tudo o que sou está aqui.
Tudo o que sinto e passa para o papel
passou por aqui.
Inspiração farta.
Desolação calma.

Revivo toda a tristeza que senti quando...
Mas não dói mais, conforta.
Todas as cores, silhuetas, lugares escondidos...
Ví tudo isto incontáveis e perdidas vezes antes...E agora sei que é correto,
compreendo-o.

...Desejava que estivesse aqui comigo,
como estive tantas vezes.
Mas sei que me vês, e como eu te de-
leitas.
Obrigada, tenho saudades.
Solidão feliz.
Calor desamparado.

...Eu lembro-me...
Ví todo aquele afeto eterno através
das suas lágrimas, ouvi-o através do
seu canto...
E vejo agora tornar-se meu, pertencer
à minha melodia...
É um legado. Passá-lo-ei quando for
altura...
É tudo tão belo agora.

O texto aumenta,
E mesmo assim nunca escreverei o suficiente.

...Tudo o que vejo deu-me as asas que
usei para voar para longe. Usá-las-ei de
novo vezes mais...
Porém, percebo agora, que fazes parte
de mim,
Desculpar-me-ás para sempre,
Aceitar-me-ás como for, e em qual-
quer circunstância...
E porque pertencer é o meu maior pri-
vilégio,
Voltarei sempre...
Voltarei sempre...

Maria Francisca Mota, 11.º K, ES Camões



Procura-te em cada rua,
A cada passo que dou.
Até que a noite fique tão escura
Como um vazio naquilo que sou.

Um vazio cheio de fado,
Uma saudade sem fim,
Porque não estás em nenhum lado
Que se aproxime de mim.
Já andei por ruas, caminhos,
Que em vão tentei fixar
Mas perdi-me de todas as vezes
Que sem ti tentei caminhar.

Um senhor passou por mim:
"uma moedinha?" disse-me assim
E logo veio uma velhinha:
"não tenho família" ajude-me a mim.

Se ao menos eu pudesse
Essas pobres almas ajudar,
Vendia o amor que não recebeste
Para alguém as poder amar.

Porque a maior pobreza que vejo
É uma extrema falta de fé
Aliada a corações partidos
Falta de abraços e café.

As pessoas entram no metro
Umam ficam, outras vão
Eu saio na próxima paragem
Mas já não te trago na mão.

Tu mudaste de linha
Nunca mais apareceste
E ainda hoje eu espero pelo passeio
Que no terreno me prometeste.

Agora conheço a cidade
Que me levou um dia até ti,
Traz memórias e muita saudade
De quem já não está aqui.

Ruas cheias de história,
Onde só se ouve falar
Dos vitoriosos guerreiros
Que todos insistem em recordar.

Se ao menos eles soubessem
Parte da nossa história,
Aprenderiam que nem todas as lutas
Acabam em vitória.

Leonor Sousa, 11.º K, ES Camões

A POESIA ESTÁ NA VIDA... DA CIDADE - cont.



LUX LIBERATRIX

Hoje, mais do que nos outros dias, sinto-me cansado
Sempre melancólico e magoado
Quero que pare e que desapareça
Como a nuvem que se condensa
Na minha turva mente
Ou será que é a minha alma que já não sente?

Todos os dias vejo e sinto aquela luz
Que me dá esperança e força
Entre o caminho tenebroso
Que me mata a cabeça de questões e depressões
E com o seu raio de claridade na minha face
Aquele nó apertado à volta do pescoço
subitamente tem o seu desenhado

Mas com o final do dia vais desaparecendo
E a mim o que me resta fazer?
Apreciar cada segundo
Fumo o meu último cigarro e despeço-me de ti
Sabendo que amanhã nos voltaremos a encontrar.

Daniel de Almeida Dias, N.º 7, 11.º J, ES Camões

POEMA INSPIRADO EM CESÁRIO VERDE

Acordei na manhã ainda escura
Apenas um raio de luz surgia
Lembrei-me de ti
Que me alegrou o dia.

Saí da cama e confrontei-me
comigo espelhada
Nos meus lábios te vi
Mais um beijo queria.

Vesti-me de vermelho,
A tua cor
E no meu corpo senti-te
As tuas mãos em meu redor

De seguida, fui alimentar-me
Que a manhã já era tardeia
Uma fruta docinha comi,
saberá a ti?

Finalmente de casa saí
Quentinha na manhã fria
Fechei a porta,
e para os teus lábios corri.

Cristiana Franco, n.º 6, 11.º J, ES Camões



RUA MORAIS SOARES, LISBOA

Esta cidade que seria minha,
será... poderia ser talvez.
Uma cidade rodeada de história,
de bairros populares
e ruas vulgares.

Rua minha, larga e bem vestida!
Há variedades por todos os cantos,
cantos distintos que causam encantos.

Uma rua encantada,
com personagens excêntricas.
Uns rostos mais arredondados que outros,
uma escadaria de alturas.
Um dinamismo internacional e memorial.

Esta rua é solidária inconscientemente,
é a companheira dos desacompanhados.
São os sorrisos tímidos dos jovens,
e a agitação do povo na hora de ponta.

Alexandra Antolini, n.º 1, 11.º J, ES Camões

CONCURSO LITERÁRIO - 1.º PRÉMIO POESIA

A 4 de maio, durante o Dia Aberto realizado na nossa escola, foi realizada a cerimónia de entrega de textos do XII Concurso Literário Camões. Dos textos a concurso foi feita uma edição (à venda na BE/CRE) e também um e-book a ler em PDF ou Epub (disponível em: http://www.escamoes.pt/ebook/#/page_SPLASH). Apresentamos apenas os primeiros prémios nas modalidades de conto e poesia.

Uma folha de papel
um lápis afiado
talvez um pincel mergulhado
em uma ou outra tinta.
Ajustas a cadeira à vertigem da folha
branca
e o instrumento ganha consciência de si.
Os seus lábios de carvão tocam a intimidade
branca de um corpo nu.

Timidamente
uma linha
duas linhas
três linhas traçadas
e eis que te libertas das amarras do espaço e do tempo
e a tinta começa a escorrer
pelos silenciosos canais do ser
e uma emoção grita e sangra
perante a estranheza do que será visto
no espelho da folha branca.
Já nada destrói a latente imagem
que nas entrelinhas das tuas pinceladas
deslinda a ponte fundeada
nas impalpáveis margens do papel
e derramas-te como quem vive recolhendo redes
no caminho percorrido entre o gesto não dito
e a consumação da flor do nosso sangue.

Bruno Filipe Rodrigues Pinto, 12.º 3.º, ES Camões



CONCURSO LITERÁRIO - 1.º PRÉMIO CONTO A RAPARIGA DA JANELA

Em tempos existia uma casa em Alfama, naquela pequena rua que desemboca num beco grafitado igual a tantos outros becos. Nessa casa vivia uma bela rapariga que tinha o costume de espreitar à janela e por lá ficar durante longos períodos de tempo. Não havia mais nenhuma como ela, certamente porque as outras raparigas nunca conseguiriam fingir uma expressão tão surpresa, tão maravilhada, exatamente como se estivessem a olhar para aquela rua pela primeira vez, depois de tantos anos. Tão nova, mas ao mesmo tempo tão velha - só os velhos é que têm a decência de parar para olhar o mundo em que vivem. Fossem que horas fossem, passasse quem passasse, a probabilidade de olhar para cima ao andar por aquela pequena rua e de encontrar a rapariga, que permanecia sempre com a sua típica expressão, era quase certa. O seu nome, ninguém o sabia, e a sua história, menos ainda.

No entanto, era dado como certo que esta vivesse sozinha. Só uma pessoa que vive sozinha é que passa tanto tempo a contemplar o mundo: os que vivem acompanhados contemplam-se a si mesmos. Muitos rumores juravam que estava trancada naquela casa, porque nunca ninguém a tinha visto sair. Muitos outros contavam que aquele olhar focado no horizonte não era comum de uma pessoa que estivesse sã e que a situação devia ser denunciada. Outros ainda compreendiam que nada tinham que ver com a vida de tal rapariga e que, para lidar com problemas, já lhes chegavam os seus.

Ela, a leste de tudo isto, vivia uma vida calma. A sua casa estava repleta de livros - seria difícil dar um passo sem pousar ambos os pés a míseros centímetros de uma capa. Nestes livros lia sobre o mundo, as diferentes culturas, lia as histórias de Orfeu, de Ulisses, do rei Davi, lia sobre os grandes chefes turcos, os czares da Rússia, as cruzadas, as revoluções e tentativas dos homens de ganhar poder, os segredos para pintar a óleo e quais as técnicas usadas por Shakespeare ao conceber os seus dramas. Lia sobre as melodias, as cores, os cheiros e sensações que existiam e que só conhecia através daquelas páginas. Lia sobre as pessoas, imaginava as suas histórias, o sítio de onde vinham, o sítio ao qual se destinavam, aprendia os seus dialetos e os gestos que estes faziam rotineiramente sem se aperceberem. Mesmo sem saber ler música, olhava para as coleções e imaginava todos os sons na sua cabeça, sentindo que conhecia Beethoven, Bach, Scarlatti e Chopin, como a palma da sua mão. Tudo o que lia era automaticamente

associado a imagens, numa visão quase cinematográfica desenvolvida pela sua mente, baseada nas expectativas exacerbadas que tinha. Pensava e repensava, imaginava muito, alterava as suas imaginações, sonhava com o mundo que estava tão perto, já do lado de fora da sua janela, mas no entanto tão longe.

Distância esta que resultava do facto de a sua avó, a avó que a criara e única família que tinha, estar muito doente, encontrando-se de cama há largos anos. Assim, a rapariga recusava-se a ficar fora de casa mais do que o tempo necessário, saindo apenas para comprar comida ou ir à biblioteca e regressando a casa ainda antes de a sua avó abrir os olhos. O senhor da mercearia tinha sempre o saco pronto para ela levar, como mostra de agradecimento por ter o privilégio de ser uma das únicas pessoas a conhecer a verdade sobre aquela estranha rapariga e o bibliotecário, após uma breve reflexão sobre se aquilo que a rapariga tinha lido nessa semana era realidade ou ficção, tinha sempre uma recomendação a fazer. A rapariga regressava então a casa, cozinhava para a avó, ajudava-a a comer, lia-lhe histórias passadas em locais longínquos e, de vez em quando, chegava mesmo a declamar poesia. Quando ganhava forças para isso, a avó esboçava um sorriso e dizia "que bonito" ou um simples "obrigada", preferidos com tal esforço que a rapariga os valorizava tremendamente. A rapariga tinha a certeza que, por muitas pessoas que viesse a conhecer, a sua avó seria sempre a melhor de todas elas. E, portanto, não se sentia triste por ficar a acompanhá-la, deixando o resto do mundo em pausa. Para ela, quanto mais tempo tivesse a possibilidade de acompanhar a avó, menos tempo ficaria no breu que seria perder a sua grande guia. Ficava então a olhar para ela, passando esporadicamente a mão pela sua cara ou desviando-lhe algum cabelo que estivesse fora de sítio. A morte vem buscar-nos a todos, mas só alguns têm a sorte de morrer com um aspeto que parece de vivo. E enquanto a avó dormia, a rapariga dirigia-se à janela e olhava. Olhava, simplesmente. E todos os dias encontrava um pormenor novo. O brilho do sol refletido nas águas do rio. Uma das ameias da Sé um pouco mais torta que as outras. As pessoas como formigas, andando pelas ruas sinuosas da Mouraria. O tom azul do céu, que às vezes se tornava amarelo, laranja, rosa, lilás ou cinzento consoante a altura do dia. Todos os dias aquelas pequenas nuances falavam consigo de maneira diferente e ela nunca se conseguia faltar de contemplar algo tão maravilhoso, por mais vezes que o

fizesse.

Um dia, a rapariga acercou-se da avó depois de chegar de uma ida à biblioteca e perguntou-lhe como esta estava. A avó, particularmente bem-disposta, fixou o olhar no livro. "É um livro de poesia, avó. "Lê-mo, minha filha."

A avó sorria e, acabadas as leituras, esta agarrou o braço da neta com força, uma força que não se sabia que ela ainda tinha dentro de si. "Tens sido muito corajosa." "Eu, avó?" Esta abriu bem os olhos e perscrutou-os nos olhos da neta. Assim permaneceram durante largos instantes, até que a avó disse "Sim, minha querida, tu mesmo. Para nos entregarmos aos outros é preciso muita coragem. Mas a hora de ir está a chegar, e tenho a certeza que essa coragem será o que necessitas para cumprir os teus sonhos. Corre o mundo e vê com esses olhos lindos que tens tudo aquilo sobre o qual leste. Estás livre." Logo largou o braço da neta e deixou cair a sua mão ao lado do corpo, enquanto a rapariga ia enxugar a lágrima que discretamente se formara no canto do olho.

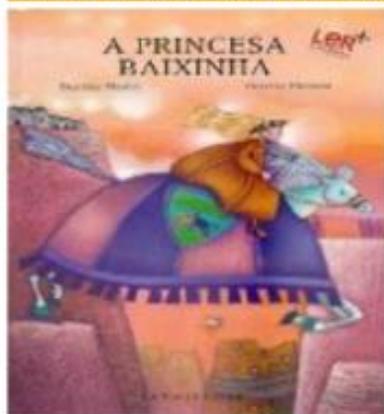
No dia seguinte, o esperado aconteceu. A rapariga estava à janela, como já era costume, e ouviu a avó dizer-lhe, com todo a força que lhe restava no corpo, "Vai!". A rapariga virou-se, ainda a tempo de ver a avó a sorrir, com a mão estendida para si, a qual esta agarrou com toda a vontade que tinha no corpo.

Nunca mais a rapariga veio à janela. Ao contrário do que se possa pensar, inicialmente não foi algo muito notado. Mas depois de se passarem três, quatro, cinco dias, houve quem se apercebesse que a sua presença constante deixara de ser constante. Se esta estivesse mesmo trancada, teria com certeza acontecido algum tipo de acidente que não lhe permitisse ir à janela apanhar ar. Sabia-se lá se a rapariga tinha tido um ataque cardíaco, se um armário lhe tinha caído em cima, enfim, aquilo que se sabe é a facilidade com que os terceiros começam a inventar. Finalmente, houve quem tivesse a decência de ir bater à porta. Logo aí, com a mão no ar ainda antes de embater na madeira, apercebeu-se da existência de um pequeno bilhete. "Fui".

Sara Pacheco,
12.º A, ES Camões



HORA DO CONTO – A PRINCESA BAIXINHA



Ouvimos o conto *A Princesa Baixinha*, escrito pela autora Beatrice Masini e ilustrado por Octavia Monaco. O conto fala de uma princesa muito baixinha. A princesa ouvia todos os dias o mesmo: "Ela é muito baixinha! Ah! Ah! Que pequena! Uma princesa tem de ser alta". E ela ficava muito triste.

Certo dia, quando falou com a rainha avó, esta contou-lhe que o avô também era baixinho mas que tinha combatido os inimigos e realizado coisas muito importantes e era por isso que agora viviam em paz.

A princesa baixinha também queria fazer um grande feito como o do avô. Por isso, a rainha avó colocou numa trouxa um arco e uma flecha para a menina se defender, três caramelos para quando se sentisse só, uma moeda de ouro, porque dá sempre jeito,

um espelho e um pente, pois uma princesa tem de estar sempre bonita e depois deu um beijo à neta.

De seguida, a princesa montou no cavalo, atravessou três bosques, duas montanhas, e um deserto até que chegou a uma aldeia, mas não se via ninguém. Depois foi falar com o chefe da aldeia e ele disse que tinham problemas com um dragão. E logo ela resolveu que tratava disso, mas todos duvidaram dela. Ela não se importou, subiu o monte, pegou no arco e na flecha e lançou a sua flecha para a barriga do dragão:

- Ai que dor! – queixou-se o dragão.

A princesa disse que a dor era pequena porque a flecha era pequena e avisou que ele tinha de parar de aborrecer os amigos senão ela vinha com uma seta maior. Ele fugiu, prometendo não voltar mais. Quando ela chegou lá abaixo todos a aclamaram:

- Viva a grande princesa!

Depois, ela atravessou de novo três bosques, duas montanhas, um deserto e chegou a outra aldeia. Como tinha fome, pegou na moeda de ouro e foi a uma padaria pedir um biscoito. No entanto, o padeiro não tinha bolos porque as sacas de farinha estavam enfeitadas com uns nós mágicos. Então a princesa depressa desfez os nós com as suas mãos pequeninas e o padeiro fez pão e um grande biscoito para a princesa. Na aldeia, todos saudaram a grande princesa! De seguida a princesa atravessou de novo três bosques, duas montanhas e um deser-

to e chegou a outra aldeia. Os habitantes disseram que todos os dias, às três da tarde, vinham os condores e comiam tudo. A princesa baixinha não demorou muito até aceitar o novo desafio. Pegou no espelho e subiu ao rio dos condores, mas à medida que se aproximava ia ficando cada vez mais assustada e a pensar naquilo em que se tinha metido. Como era muito corajosa, foi em frente, mesmo conhecendo o perigo. No cimo da montanha, ela mostrou o espelho ao chefe dos condores, o mais feio, o mais nojento e o mais repugnante dos condores, e assim que ele se viu no reflexo fugiu com medo e todos os outros foram atrás dele. Quando a princesa chegou à planície todos gritaram:

- Viva, viva! Ah! Grande princesa! Viva!

Finalmente, cansada e com saudades de casa, a princesa sentou-se no cimo da montanha e, sentindo-se só, comeu os três caramelos que a avó lhe tinha dado. Finalmente, atravessou todos os bosques, montanhas e desertos de regresso ao seu lar. Quando a avó a viu encheu-se de orgulho, pois já sabia das notícias.

Com este conto aprendemos que não importa o tamanho nem o que os outros pensam (porque ir à guerra há muitos que têm de ir, mas ser grande e pequenina ao mesmo tempo, é a coisa mais complicada de se conseguir).

Adoramos contos e este foi incrível!

Eduarda e Gabriela – 4.º B EB1/JI
António Nobre

SENSIBILIZAÇÃO PARA O DRAMA DOS REFUGIADOS – A PEQUENA CARLOTA

No dia 3 de maio, a Dr.ª Mónica Frechaut do Conselho Português para os Refugiados veio à biblioteca escolar da EB1 Manuel Teixeira Gomes apresentar o livro *A pequena Carlota*, em duas sessões destinadas às turmas do 3.º ano.

Primeiro, foi feito um visionamento do filme, seguido da apresentação da obra e de uma conversa sobre o que é ser refugiado, quais as suas dificuldades, preocupações, necessidades... Estas sessões decorreram no âmbito do Projeto "À procura de um abrigo: sensi-

bilização sobre Migrações e Desenvolvimento no 1.º ciclo do Ensino Básico", promovido pelo Pelouro da Educação e dos Direitos Sociais da CML, em colaboração com o CPR-Conselho Português para os Refugiados e pretendem sensibilizar os alunos para o problema dos refugiados e destacar a importância da generosidade e da aceitação da diferença.

Lourdes Martins, PB, EB1/JI Manuel Teixeira Gomes



O RAPAZ DO PIJAMA ÀS RISCAS



Irei falar sobre O rapaz do pijama às riscas que aborda uma história verdadeira que aconteceu na época do Holocausto.

Retrata a história de um rapaz chamado Bruno que não tem consciência das terríveis crueldades que são infligidas pelo seu país a várias milhões de pessoas de outros países da Europa. Tudo o que

ele sabe é que teve de mudar para uma confortável mansão em Berlim, numa zona desértica, onde não há ninguém com quem se entreter. Isto até ele conhecer Shmuel, um rapaz judeu, que vive do outro lado da vedação de arame que delimita a sua casa e, estranhamente, usa um pijama às riscas.

A amizade de Shmuel leva Bruno da doce inocência à perigosa curiosidade, vendo-se enredado num monstruoso processo e um final comovente e inesperado.

Eu gostei de ler o livro, porque retrata a situação real do Holocausto e transmi-

te lições de vida que iremos aplicar no nosso quotidiano. O respeito por cada cidadão e a aceitação da diferenciação política ou social de cada pessoa ajuda-nos a refletir acerca da sociedade a que pertencemos.

Para concluir, o sentido da frase expressa no texto "As barreiras podem dividir-nos mas a esperança vai unir-nos" significa que mesmo com a barreira física existente entre eles nunca desistiram da amizade um pelo outro, até que, por fim, morreram os dois juntos na câmara de gás em sofrimento.

Marta Borralho, n.º 24, 10.º 6, ES D, Pedro V

VERÃO QUENTE



Escreto por Domingos Amaral e publicado em 2012, Verão Quente relata-nos a história de Julieta, injustamente condenada por um crime cometido em 1975 (ano seguinte à revolução portuguesa, informação esta que será im-

portante no motivo da condenação da personagem). Também é importante salientar que o título remete para o período conturbado, caracterizado pela anarquia no governo e forças armadas, no pós 25 de Abril.

O narrador fala com todos os intervenientes do julgamento de Julieta para tentar descobrir o verdadeiro assassino

do marido de Julieta e da irmã de Julieta, Madalena.

Esse é um dos motivos pelo qual adorei o livro... Mostra todos os pontos de vista sobre o caso em questão, sem nenhum indicio de parcialidade (desde o advogado de defesa de Julieta, Raul, que acaba por ficar com a mesma, passando por um dos polícias que investigou o caso e, também, pelo ex-marido de Madalena). Uma das maiores surpresas foi o facto de o verdadeiro assassino só ter aparecido quase no final.

O facto de o livro nos manter agarrados à história do início ao fim mostra a expressividade e a qualidade da escrita de Domingos Amaral... Apesar de ter cerca de 300 páginas, não tem períodos menos interessantes ou até mesmo "secantes" o que também me surpreendeu bastante pela positiva.

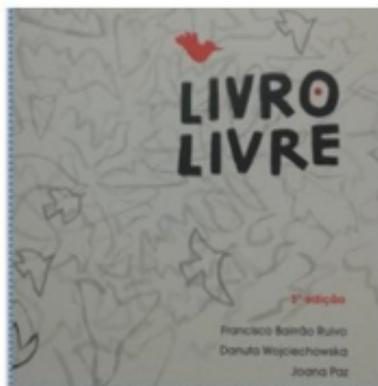
A escrita simples e a linguagem informal utilizada torna-o muito interessante, principalmente para os jovens... desde asneiras às referências sexuais muito presentes.

Mas não nos deixemos enganar pela linguagem... Verão quente é, sem dúvida alguma, um dos livros mais educacionais sobre os tempos que antecederam e procederam o 25 de Abril (época sobre a qual os atuais adolescentes pouco sabem, infelizmente). Este contraste entre ser educacional mas ao mesmo tempo entusiasmante torna este livro excelente.

Para acabar gostaria de recomendar Verão quente a todos os adolescentes que queiram iniciar a rotina da leitura, pois além de ser um livro que nos ensina bastante sobre o Verão quente, é também uma excelente forma de passar o tempo.

Diogo Silva, N.º 9, 10.º 6, ES D, Pedro V

LIVRO LIVRE - LANÇAMENTO



Foi na quinta-feira, onze de maio, que nos deslocámos ao Museu do Ajudado — Resistência e Liberdade para assistir à apresentação do Livro Livre, que já vai na sua terceira edição.

Foi um fim de tarde muito proveitoso, porque os anfitriões guiaram-nos numa visita pelo museu, antiga prisão, cuja

história mais recente está intimamente ligada à polícia política do Regime Salazarista é às centenas de homens e mulheres que por ele se viram privados de dignidade. É sem dúvida um espaço a visitar, para que a memória não se apague.

De História e de memória trata o livro que nos levou lá. Ouvimos a Dra. Teresa Calçada, que esteve a cargo da apresentação, referir como a preservação da memória é fundamental para a construção do Futuro, e como este livrinho pode cumprir esse papel de dinamizador de lembranças guardadas e do diálogo intergeracional. Depois, também os autores do texto e da ilustração falaram dos objetivos com que o Livro Livre foi pensado. Ainda ouvimos o testemunho de alunos e professores que desenvolveram algumas atividades à volta do deste instrumento que se apresenta tão motivador.

Sem dúvida, um belo e útil instrumento

de trabalho.

Lurdes Castanheira, PB da ES António Damásio



SEMANA DA LEITURA NA ES D. PEDRO V



Dia 22 de março a primavera chegou a Portugal. Para festejar a vinda de uma nova estação de ano e da semana da leitura, os alunos da Escola Secundária D. Pedro V reuniram-se uns dias depois para recitar poemas. Assim, no dia 28 de março, não foi só um dia

para comemorar a Primavera e a semana da leitura, mas também a celebração das várias culturas e nacionalidades que fazem parte da nossa escola.

Vários alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário juntaram-se na biblioteca da escola para ouvir e apreciar poemas em línguas estrangeiras lidos

pelos alunos de PLNM.

Nesse evento, foi possível ouvir poemas de vários países do mundo, como por exemplo: Angola, Guiné-Bissau, Senegal, Moçambique, China, Filipinas, Colômbia, Cabo Verde, Moldávia, Rússia e até Roménia. Os poemas mais destacados foram: *L'amour de mon pays*, *Ce te legeni* e *Mulan*.

Foi uma experiência nova e diferente para os alunos da nossa escola. Mais uma vez conseguimos mostrar a unidade e a amizade das culturas, a humildade!

Esperemos que no futuro haja ainda



mais atividades para enriquecer a cultura, melhorar os laços e quebrar a barreira da língua.

Julia Anastas, N.º 7, 12.º 3, ES D. Pedro V



CONCURSO DE LEITURA

O processo de leitura tem vindo a ser objeto de estudo ao longo dos tempos. Ler assume-se hoje, mais do que nunca, como ato indispensável na vida dos seres humanos, não apenas por corresponder a exigências dos currículos, mas também porque através uma multitude de ações que este ato desencadeia. Lê-se para aprender, lê-se para crescer, lê-se para ampliar horizontes, lê-se para ...

Se entendermos leitura (escolar) como uma atividade estratégica de (re) construção de sentido(s), em que o leitor interage com os textos em contexto, então temos de assumir a Biblioteca Escolar como referência na cons-

trução de leitores.

A Biblioteca Escolar (BE) assume-se, assim, como um dos recursos mais relevantes nas escolas com vista à construção de leitores, um lugar de aprendizagens múltiplas, um espaço de trabalho e de lazer para professores, alunos e funcionários e, por isso, como um recurso educativo por excelência da comunidade escolar. Por este motivo, todo o trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar deve ter como eixo basilar a gestão para o sucesso educativo, para a melhoria das aprendizagens e do trabalho escolar, criando-se mais-valias comportamentais, formativas e de aprendizagem junto dos alunos. Em suma, gerir no sentido da otimização dos processos que produzem resultados e impacto na qualidade da BE e dos serviços prestados.

Uma das atividades que se desenvolveram este ano letivo foi o Concurso de Leitura (maio de 2017). Organizado em três eliminatórias distintas, procurou-se apurar o melhor leitor de cada ciclo. Neste momento, foram já apurados os melhores leitores dos 5.º

e 6.º anos, bem como o melhor leitor do 2.º ciclo. Com critérios predefinidos, um júri, escolhido para o efeito, avaliou a competência leitora alunos.

As nossa eleitas:

Melhor leitora do 5.º ano – Nãdia Brai, 5.º D

Melhor leitora do 6.º ano e melhor leitora do 2.º ciclo – Catarina Bonito, 6.º A

Equipa da Biblioteca Escolar
EB 2,3 dos Olivais



"O PRAZER DE LER" NA SEMANA DA LEITURA



No dia 27 de março, no final do 2.º período, teve início a Semana da Leitura na EB Sarah Afonso, subordinada ao tema "O Prazer de ler", que se prolongou até ao dia 4 de abril, permitindo, desta forma, a participação de todas as turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo. A Semana da Leitura iniciou-se com a leitura de contos das obras indicadas para a Educação Literária, pelos alunos do 4.º ano, nas salas de aula das restantes turmas. Foram realizadas ainda as seguintes atividades: Estendal de Histórias; Baú de Citações e Montagem de Puzzles. Algumas turmas puderam também jogar na aplicação "Kahoot", respondendo a um "quiz" sobre cultura geral e o 3.º e o 4.º anos foram convidados a participar no concurso "Lê a mensagem!". No pré-escolar, desenvolveu-se ainda uma atividade de leitura com a obra A Estrela de Laura. Salienta-se a vinda à escola de um elemento da Associação de Pais, a encarregada de educação da aluna Matilde Pais do 4.º A, que veio ler um texto à sala da sua educanda, a quem muito agradecemos.

Teve lugar ainda uma sensibilização à comunidade envolvente da escola, com a distribuição de frases relacionadas com a leitura, por parte de alguns alunos, que foram acompanhados pela professora bibliotecária e pela professora Maria da Paixão, mais conhecida por professora Zita.

Com a Semana da Leitura pretendeu-se, como sempre, celebrar a leitura e o prazer de ler com iniciativas de leitura que traduzissem ambientes plurais e que motivassem a participação de todos, na partilha contagiante do gosto de ler.

Obrigada por participarem!

Lourdes Martins, PB Escola Básica Sarah Afonso



Na EB1/JI Manuel Teixeira Gomes, decorreu, no final do 2.º período, de 27 a 31 de março, a Semana da Leitura, subordinada ao tema "O Prazer de ler", com a realização de diversas atividades: Estendal de Livros, Montagem de Puzzles, Baú de Citações, Leitura aos Pares nas salas de aula, lançamento do livro Histórias da Ajudaris (Vol. V) e o Passatempo "Lê a mensagem".

O prazer de ler continuou com a distribuição de mensagens sobre a importância da leitura na escola e no espaço envolvente, por alguns alunos do 4.º A, acompanhados pela professora bibliotecária e pela educadora Clotilde Santos da equipa da BE. Com a Semana da Leitura pretendeu-se, como sempre, dar visibilidade à leitura como prazer e lembrar que ler é uma festa onde todos são bem-vindos. Obrigada a todos por participarem!

Lourdes Martins, PB EB1/JI Manuel Teixeira Gomes





O filme denominado *Em busca da felicidade* conta a história de Chris Gardner (Will Smith), pai de família, que tem dificuldades financeiras para as necessidades do dia-a-dia. Apesar disso, Chris tenta formas de sustentar o seu filho, Christopher de 5 anos, e a sua mulher. Esta não suporta a pressão da falta de

dinheiro em casa e abandona-os. Chris, sem alternativas, torna-se um pai solteiro e continua à procura de emprego, enquanto tenta ser um comercial "porta a porta" vendendo aparelhos médicos com tecnologia ultrapasada sempre acompanhado do seu filho.

Num dos dias em que estava a tentar fazer as suas vendas dividiu um táxi com um senhor que ao conhecer a sua história lhe entregou um cartão com os seus contactos. O objetivo era tentar ajudar Chris a arranjar emprego. Entretanto, o pai de Christopher acaba por contactar o senhor que lhe oferece um estágio não remunerado e este acaba por aceitar o cargo com a esperança de obter um lugar no futuro.

No decorrer desta situação, o pai e o filho acabam por ser desalojados do apartamento e ficam apenas com alguns bens pessoais. Chris vê-se numa situação de desespero, mas nunca demonstra nada ao seu filho, tentando sempre que este encare a vida com alegria. Sem casa, os dois tiveram de optar por dormir em abrigos, estações de autocarros, casas de banhos ou em qualquer sítio que desse para pernoitar. Durante todo este tempo, Chris esforçou-se para que nada faltasse ao seu

filho. Apesar das dificuldades sentidas, este continuou a honrar os seus compromissos de pai sabendo que Christopher depositava toda a confiança nele e que juntos iam ultrapassar os obstáculos da vida.

No final do filme, Chris termina o estágio e tem a oportunidade de ficar na empresa conseguindo, assim, ter mais possibilidades para se sustentar a si e ao seu filho.

Escolhi este filme porque, para mim, é complicado exprimir em palavras as sensações que me provocou. Tem uma história muito bonita e incentiva todas as pessoas a acreditarem. Quando refiro acreditar, é não só em nós e nos que nos rodeiam, como também num futuro promissor. Neste filme, vemos um pai que nunca "baixou os braços" nem desistiu da sua vida, da vida do seu filho e do seu futuro. Apesar de constantemente ouvir respostas negativas, isso não o deturba e não o impediu de o alegrar. Felizmente esta é uma realidade que desconheço, mas que sei que cada vez mais existe e gostaria de poder ajudar mais.

Chris, claramente, foi em busca da felicidade!

Carolina Mira, 10.º 6, n.º 4, ES D. Pedro V

A VIDA É BELA

La Vita è Bella (em português *A Vida é Bela*), este é o nome de um dos filmes de maior sucesso dos finais do século XX.

Lançada em 1997, esta comédia dramática italiana dirigida por Roberto Benigni, conta a história de um homem judeu chamado Guido (interpretado pelo próprio Roberto Benigni) que vive em Itália durante a II.ª Guerra Mundial e que se apaixona por uma jovem professora chamada Dora (Nicoletta Braschi). Guido é um homem extremamente inteligente, espirituoso e de grande humor, que perante todas as adversidades da vida, saboreia o lado positivo das pequenas coisas, vivendo com intensidade e alegria todos os pormenores do seu dia-a-dia. Mais tarde, Guido é mandado para um campo de concentração com o seu filho, Giosué (Giorgio Cantarini), acabando a sua mulher também por os acompanhar de livre vontade e apesar de não ser judia.

De uma forma extraordinária e com o objetivo de proteger o seu filho, Guido consegue que este acredite que todo aquele horror em que estão inseridos não passa de um divertido jogo, que tem como prémio final um tanque de guerra.

Com a direção de arte de Danilo Donali, a edição de Simona Paggi, e com

a música de Nicola Piovani, este filme foi indicado para um total de sete prémios, tendo ganhado três Óscares: melhor filme estrangeiro, melhor ator protagonista (Roberto Benigni) e melhor banda sonora original (conquistado pela fantástica música *Les contes d'Hoffmann*).

A recepção deste filme foi bastante favorável, não só por parte da audiência,

como também por parte da crítica de especialidade.

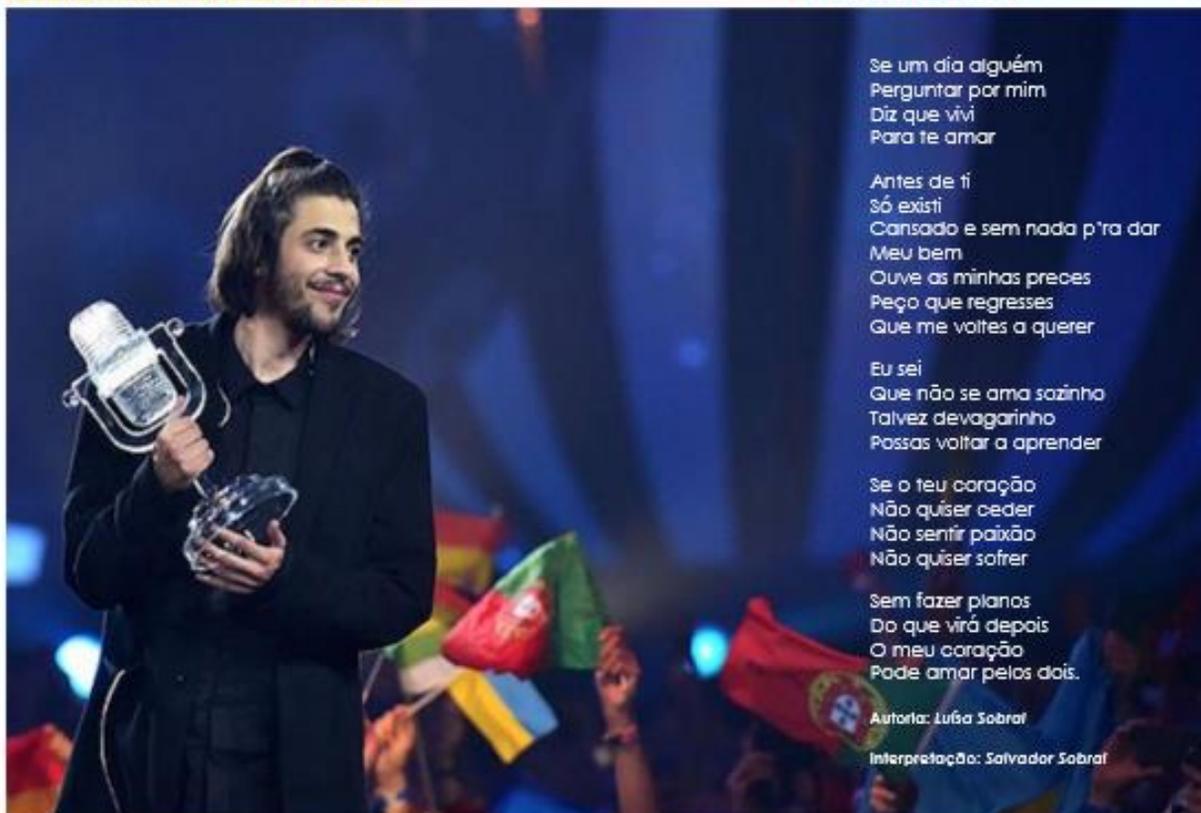
Sem dúvida alguma uma das mais belas histórias já expostas no cinema, onde a imaginação, o humor e um diligente espírito conseguem salvar uma criança de todas as maneiras que pode ser salva, onde uma dura realidade é posta à prova ao ser humano transformada num simples jogo.

Extremamente comovente, este filme mostra-nos que pode existir esperança mesmo em face de algo horrorosamente inexorável.

Recomendo-o vivamente pois, além de ser um dos mais belos do cinema europeu, também representa um hino ao amor e à vida, mais precisamente, ao amor por quem nos é mais precioso na vida.

Raquel Pécuro, n.º 30, 10.º 6, ES D. Pedro V





Se um dia alguém
Perguntar por mim
Diz que vivi
Para te amar

Antes de ti
Só existi
Cansado e sem nada p'ra dar
Meu bem
Ouve as minhas preces
Peço que regresSES
Que me voltes a querer

Eu sei
Que não se ama sozinho
Talvez devagarinho
Possas voltar a aprender

Se o teu coração
Não quiser ceder
Não sentir paixão
Não quiser sofrer

Sem fazer planos
Do que virá depois
O meu coração
Pode amar pelos dois.

Autoria: Luísa Sobral

Interpretação: Salvador Sobral

CLUB DE FOTOGRAFIA

Fotografias tiradas numa saída de campo à Costa da Caparica (nas Férias da Páscoa) pelos alunos das turmas: 10.º 7, 10.º 10, 10.º 12 e 11.º 11, ES D. Pedro V.



EXPOSIÇÃO

Autorretrato

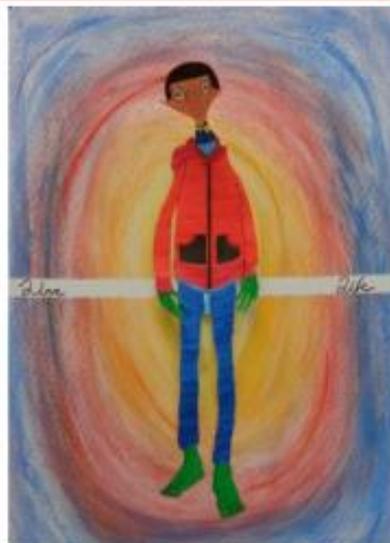
Trabalhos dos alunos de Desenho-A,
11.º ano turma O e 12.º ano turma M.
Técnicas mistas com colagem.

Ano letivo 2016/17

Os trabalhos do 12.º ano inspiraram-se em artistas plásticos portugueses contemporâneos (dos anos 60 até aos nossos dias).

Os motivos de inspiração para os trabalhos do 11.º ano foram as obras dos Modernistas—Sónia Delaunay, Robert Delaunay, Amadeu de Souza Cardoso e Georges Braque.

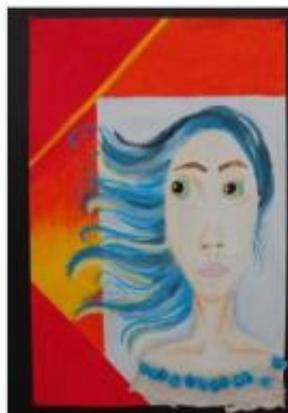
Margarida Rego,
Professora de Desenho, ES António Damásio



EXPOSIÇÃO - cont.



EXPOSIÇÃO - cont.



MOQUECA DE PEIXE



MOQUECA DE PEIXE da Guiné- Bissau
 1 peixe com 1 kg
 1 frasco de leite de coco
 1 colher de sopa de polpa de tomate
 1 cebola

sumo de 2 limões
 1 pimento verde ou vermelho
 sal
 pipiri

CONFEÇÃO

Depois do peixe arranjado, salpica-se com um pouco de sal, o pipiri ou pimenta e o sumo dos limões. Fica neste tempero durante 1 hora. Passado este tempo retira-se o peixe e coloca-se numa assadeira e por cima põe-se a cebola cortada às rodelas finas e o pimento cortado em tiras. Rega-se com o leite de coco previamente misturado com a polpa de tomate. Leva-se ao forno a assar durante 40 minutos. Convém verificar.

Depois de pronto sirva acompanhado de arroz branco.

Bruno Luís Quadé, turma 4, 11.º ano, ES D. Pedro V



SOPA DE PEIXE

WILLIAM THACKERAY

Sopa de peixe

"Esta Bouillebaisse um nobre prato é Uma espécie de sopa ou caldo, ou guisado, Ou uma caldeirada com todas as qualidades de peixe Que Greenwich nunca poderia produzir:

Ervas verdes, pimentos vermelhos, mexilhões, açafão, Linguados, cebolas, alho e carpa: Tudo isto poderás comer na taberna do Terré, E tudo num mesmo prato, a Bouillebaisse."

Poems

Traduzido por Ana Matoso

Ingredientes [4 pessoas]

1 tamboril (do mediterrâneo) com 1 kg
 caldo de peixe
 1 cebola grande
 3 dentes de alho
 ½ copo de azeite
 1 tomate
 1 copo de vinho branco seco
 tomilho, salsa, louro
 pão com alho
 açafão
 sal e pimenta q.b.

Preparação do peixe

Coloque o peixe em 2 litros de água ou de caldo de peixe. Acrescente o tomilho, salsa, louro, alho e açafão. Tempere com sal grosso e pimenta. Deixe cozer durante 20 minutos. Escorra cuidadosamente o peixe. Passe a sopa pelo passador.

Biografia

THACKERAY, WILLIAM MAKEPEACE (1811-1863)

Romancista inglês nascido na Índia, Thackeray começou a sua carreira literária como colaborador para diversos jornais. Foi também temporariamente diretor e dono do *National Standard and Journal of Literature*, jornal este adquirido pelo escritor com a herança paterna, mas que abriu falência pouco depois de Thackeray assumir a sua direção. Infelizmente, Thackeray deparou-se ao longo da sua vida com sucessivos problemas financeiros que apenas conseguiu superar tardiamente, quando publicou a sua obra mais conhecida, *A Feira das Validades*. Depois da publicação de obras que não obtiveram sucesso perante o público e crítica, foi com este romance que Thackeray pôde finalmente dedicar-se exclusivamente à ficção, escrevendo

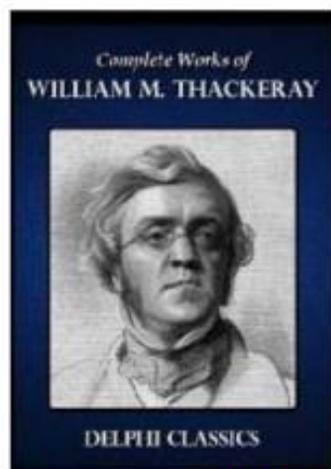
RECEITAS LITERÁRIAS

os romances históricos e os chamados romances de costumes que o consagraram.

Obras principais

Notes of a Journey from Cornhill to Grand Cairo (1846); *A Feira das Validades* (1848); *Rebecca and Rowena* (1850); *The Rose and the Ring* (1855); *The Four Georges* (1860); *Love! the Widower* (1860); *Poems and Essays* (1860).

Teresa Saborida, PB ES de Camões



CORTA MATO E MEGAS



No dia 21 de fevereiro, a EB 2,3 Prof. Delfim Santos participou no Corta Mato Lisboa-Cidade, contando com a pre-

sença de 19 alunos! De salientar o resultado fantástico da aluna Carolina Rodrigues que alcançou o 2.º lugar e com ele a participação nos Nacionais de Corta Mato.

No dia 7 de março, a EB 2,3 Prof. Delfim Santos participou nos Megs de Lisboa, contando com a presença de 20 alunos!

De salientar o resultado do aluno Marfim Videira que venceu a prova do Mega KM, realizando uma prova de trás para a frente e terminando no lugar mais alto do pódio! Irá participar

no final do mês de março nos nacionais do Mega KM.

José Rebelo, docente de Educação Física da EB 2,3 Prof. Delfim Santos



DESPORTO

DESPORTO ESCOLAR



A atividade física, na vertente da Educação Física e do Desporto Escolar, na EB 2,3 dos Olivais tem sido muito valorizada e tem-se revelado uma mais-valia na educação e formação dos nossos jovens alunos.

Fazendo parte integrante do projeto educativo da escola e do plano anual de atividades, o Desporto Escolar, enquanto atividade extra curricular de complemento à disciplina de Educação Física, promove o gosto pela prática regular da atividade física e assume particular importância na dimensão da saúde, ajudando ao desenvolvimento de práticas e estilos de vida mais saudáveis, face ao atual grande problema da obesidade nas faixas etárias mais baixas. Apresenta também uma dimensão ótica considerável, pois permite aos jovens alunos um contacto direto com

elementos da cultura desportiva, fundamentais na sua formação individual e social, tais como a aprendizagem de regras de cooperação e competição saudável, de valores de responsabilidade e de espírito de equipa, do esforço para atingir metas ou cumprir objetivos individuais ou coletivos.

A nossa escola, através dos grupos/equipas do Desporto Escolar, tem encontrado respostas para as motivações e necessidades dos alunos, facilitando e estimulando o acesso às diferentes atividades desportivas existentes – ginástica, ténis de mesa, corfebol, atletismo e tiro com arco – proporcionando-lhes uma ocupação saudável dos tempos livres.

Os nossos alunos apresentaram-se em fases locais e regionais no ano letivo de 2016-17, conseguindo resultados meritórios e de louvar, dignificando a nossa escola, os professores que com

eles trabalham e o sistema de ensino. Estes foram os resultados obtidos:

Tiro com Arco – Fase Local

1º lugar – INF B – Ana Raquel Silva

1º lugar – INF A – Carolina Víral

Fase Regional

1º lugar – INIC – Ana Raquel Moraes

3º lugar – INIC – Mariana Almeida

Atletismo-Salto em altura – fase local

1º lugar- INF A – O'Neil

Corta Mato Fase CLDE – Parque Bela Vista

11º Lugar – JUV – Leandro Fevereiro

Mega Sprinter 2017—Fase CLDE

7º Lugar—Gonçalo Costa, 8º B

Fátima Caetano, professora de Educação Física, AESMO



CONTRA VENTOS E MARÉS

O *Trívio* nasceu no dia 25 de novembro de 2015. Contra ventos e marés já vai no segundo ano de existência. De origem, tem como objetivo envolver as escolas num processo de interação, de busca da efetivação do trabalho interdisciplinar e interescolar e de aplicação da informática na educação. Une, sob a forma de jornal, a realidade, as notícias e a divulgação das iniciativas de onze escolas nas respetivas zonas de influência: de Lisboa Oriental (Olivais), do Centro Sul (Arroios) e de Lisboa Norte (S. Domingos de Benfica), ou seja, agrega notícias das escolas de dois agrupamentos e de uma escola secundária não agrupada, preferencialmente escritas por alunos, numa única publicação.

É um projeto pioneiro no País, que ultrapassa os muros de cada uma das escolas, publicado uma vez por período. Já vamos na sexta edição! Àqueles que nos vaticinaram um fim precoce só respondemos que a persistência, a determinação, a tenacidade e a motivação têm sido molas impulsionadoras para continuarmos a navegar no mar revoltoso e tumultuoso.

Chegadas a este ponto, é tempo de fazer um balanço. Muito caminho temos a percorrer para vencer os aspetos negativos que mais se destacam da análise conseguida:

- ◆ desconhecimento da existência do Jornal, apesar de ser enviado por mail a todos os docentes;
- ◆ desinteresse na leitura do Jornal;
- ◆ desinteresse da comunidade escolar no envio de artigos escritos, preferencialmente, por alunos;
- ◆ existência quase exclusiva de artigos escritos por alunos das turmas lecionadas pelas professoras biblio-

tecárias responsáveis pela publicação;

- ◆ consequente escassez de artigos sobre a diversidade de atividades realizadas nas escolas envolvidas.

Diz Fernando Pessoa no "Livro do Desassossego" *Matar o sonho é matar-mo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetavelmente e inexpugnavelmente nosso. E nós sonhámos alto. E continuamos a querer sonhar. Vamos trabalhar para que as comunidades escolares tomem o Trívio como seu e o alimentem com muitas notícias, artigos e trabalhos dos alunos, pois é disso que o jornal precisa para continuar vivo.*

A RBE tem o Jornal *Trívio* na conta de uma boa prática: "é um bom exemplo de jornal escolar, de instrumento de educação para os media e de trabalho colaborativo e temas de *the dar a merecida publicidade*", conforme referido pelas nossas coordenadoras interconcelhias Margarida Toscano e Graça Gonçalves.

Esta opinião apareceu como uma luz ao fundo do túnel, foi a centelha de esperança em melhores dias, foi o reconhecimento pelo trabalho árduo que envolve a montagem de um jornal que se pretende de mérito e de qualidade. Sim, não é fácil pôr em pé uma publicação com artigos provenientes de onze escolas e torná-la coesa, organizada, arrumada e de qualidade. Como estamos a fazer um balanço, não nos podemos esquecer da amabilidade e generosidade do Dr. Eduardo Jorge Madureira, do Jornal Público, que, com a sua visão de jornalista e a sua crítica construtiva, muito nos auxiliou, já que não somos jornalistas, nem o

pretendemos ser, mas simples amadoras e curiosas.

Também deixamos aqui uma palavra de agradecimento público à Dr.ª Marta Chapado pela idealização e elaboração do lindo e fortíssimo logótipo do *Trívio*.

Na edição número cinco contámos com uma notícia do Agrupamento Baixa-Chiado, redigida pelo professor bibliotecário Paulo Gomes. Dava-nos conta do nascimento de um novo jornal escolar. Ficámos agradecidas e agradavelmente surpreendidas por termos servido de incentivo à criação de uma nova publicação. Mais notícias de outras escolas e agrupamentos aparecerão em futuras edições, se assim o entenderem.

John Lennon referiu que *um sonho que sonhes sozinho é apenas um sonho. Um sonho que sonhes em conjunto com outros é realidade*. Estamos em conjunto a criar a realidade *Trívio*.

Ana Vilela (AE das Laranjeiras), Lígia Arruda (AE das Laranjeiras), Lucinda Marques (AE das Laranjeiras), Lourdes Martins (AE Santa Maria dos Olivais), Lurdes Castanheira (AE Santa Maria dos Olivais), Lurdes Grácio (AE Santa Maria dos Olivais), Teresa Saborida (ES. de Camões)



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES

Escola Secundária de Camões

Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa.

direcao@escamo.es

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS

Escola Secundária D. Pedro V

Estrada das Laranjeira, 122 1600-136 Lisboa

direcao@ael.edu.pt

Escola EB 2,3 Prof. Delfim Santos

Rua Maestro Frederico Freitas 1500-400 Lisboa

eb23delfimsantos@mail.telepac.pt

EB1/JI António Nobre

Rua António Nobre, 49 1500-046 Lisboa

eb1antonionobre@gmail.com

EB1/JI Frei Luís de Sousa

Rua Raul Carapinha 1500-042 Lisboa

escola.freiluis49@gmail.com

EB1/JI Laranjeiras

Rua Virgílio Correia, 30 1600-224 Lisboa

eb1daslaranjeiras@gmail.com

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS

Escola Secundária António Damásio

Av. Dr. Francisco Luís Gomes 1800-178 Lisboa

direcao@aeolivais.pt

Escola EB 2,3 dos Olivais

Rua Cidade de Bolama 1800-077 Lisboa

eb23olivais@gmail.com

EB1/JI Alice Vieira

Rua Vila Califó 1800-000 Lisboa

alicevieira.eb1ji@gmail.com

EB1/JI Manuel Teixeira Gomes

Rua Manuel Teixeira Gomes 1900-000 Lisboa

eb1mtgomes@gmail.com

EB1/JI Sarah Afonso

Rua Almada Negreiros 1800-000 Lisboa

eb1183olivais@gmail.com